



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

JOAQUIM CHAGAS NETO

**Geopolítica da Cultura e Interdisciplinaridade: um estudo
da Convenção da UNESCO sobre a proteção e a promoção
da Diversidade das Expressões Culturais**

São Paulo

2009

JOAQUIM CHAGAS NETO

Geopolítica da Cultura e Interdisciplinaridade: um estudo da Convenção da UNESCO sobre a proteção e a promoção da Diversidade das Expressões Culturais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Martin Cezar Feijó

São Paulo

2009

JOAQUIM CHAGAS NETO

Geopolítica da Cultura e Interdisciplinaridade: um estudo da Convenção da UNESCO sobre a proteção e a promoção da Diversidade das Expressões Culturais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre.

Aprovado em

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Martin Cezar Feijó – Orientador
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof.^a. Dr.^a. Maria Aparecida de Aquino
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof.^a Dr.^a Delacir Aparecida Ramos Poloni
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Aos meus pais José Alves Chagas
e Maria Luiza Chagas
In Memoriam

**Não sou nada
Nunca serei nada
Não posso querer ser nada
À parte isso, tenho em mim todos sonhos do mundo
A tabacaria
(FERNANDO PESSOA)**

AGRADECIMENTOS

Escrever os agradecimentos é um ato difícil, pois gostaria de citar muitos, várias pessoas, enfim fica aqui registrado alguns não pelo grau de importância, acredito que estes falam por todos!

Ao orientador Prof. Dr. Martin Cezar Feijó, pelas orientações e valiosas sugestões que enriqueceram este trabalho, ademais pela compreensão e amizade durante o trajeto acadêmico.

À Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida de Aquino, professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie pela colaboração na leitura criteriosa e sugestões que foram acatadas na finalização deste trabalho.

À Prof.^a Dr.^a Delacir Aparecida Ramos Poloni, colega professora do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo (IFSP), pelos momentos compartilhados.

À Universidade Presbiteriana Mackenzie pelo compromisso com seus alunos do programa de pós graduação.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo, pela concessão parcial da bolsa de estudo.

Aos alunos da disciplina projeto do IFSP, que contribuíram para o desenvolvimento e realização deste projeto e a alegria da convivência!

Ao colega e amigo Vieira, pela insistência da finalização e compromisso com este trabalho.

Aos colegas e amigos Utabajara, Ricardo, Mozaner, Thiago, Catharina, Kátia, Luiz, Harrimann, Raquel, Sonia, Vânia pela caminhada do cotidiano.

A Dioga, a Titia Maria José e aos sobrinhos pela colaboração e apoio.

A colega e amiga Maria de Lourdes pela leitura e criteriosa correção ortográfica.

Aos amigos, amigas e colegas, não vamos nominá-los pois, todos são importantes, sobretudo tenho que falar mais de perto á Toninha minha companheira, confidente, pela solidariedade e carinho que compartilhamos na andança da vida!

Aos meus muitos irmãos e irmãs que sempre acreditaram em mim e muitas vezes brincando com as molecagens de criança – eu cheguei ate aqui!

Ao grande mestre Paulo Freire, o
educador da pedagogia da esperança!

RESUMO

O estudo apresentado neste trabalho versa sobre a questão da Geopolítica da Cultura, a Convenção sobre a proteção e a promoção da Diversidade das Expressões Culturais da UNESCO – 2005, e considera as fundamentações teóricas e conceituais da interdisciplinaridade desenvolvidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio –PCNEM/MEC. Realizou-se uma revisão bibliográfica dos PCNEM com a intenção de estudar a proposta curricular dos parâmetros, as teorias representativas na elaboração dos conceitos da interdisciplinaridade e adequação ao Projeto Pedagógico e a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP. A fundamentação teórica interdisciplinar do estudo de caso foi a escolhida para a elaboração da relação sujeito-objeto do presente estudo, de caráter qualitativo que possibilitou a construção da disciplina projeto como caminho interdisciplinar e, conseqüentemente, verificamos que a metodologia desenvolvida articula os conteúdos do núcleo comum, especialmente da área das ciências humanas. Apresentamos um debate sobre as questões da diversidade cultural, da globalização, sustentabilidade, a dependência econômica, a questão cultural como premissa da interdisciplinaridade desenvolvida na reflexão da Convenção/2005, como a matriz curricular da disciplina projeto, diante das reflexões desencadeadas em sala de aula e dos conteúdos trabalhados e vivenciados nas experiências cotidianas. O projeto de pesquisa foi elaborado desenvolvendo a premissa e os propósitos da Convenção congregando os pressupostos dos PCNEM e do Projeto Político Pedagógico do IFSP.

Palavras-chave: Geopolítica da Cultura, Convenção/UNESCO-2005, Disciplina Projeto, Interdisciplinaridade,

ABSTRACT

The topic submitted in this work ran upon the question about Geopolitic's Cultural, the Convention about protection and promotion of the diversity and of the UNESCO's Cultural expression – 2005, and consider the teoricals principles and interdisciplinary conceptions developed in the Parameter National Curriculum of the Secondary Education – PCNEM/MEC. A revision of th PCNEM's bibliografhy was made with the intention of studying the Parameter Curriculum proposal. The apresentated theories in elaboration of the interdisciplinary conception and the adequation for the Pedagogic Project and didatic organization for the Federal Instituto for Education of São Paulo. The therical fundamental interdisciplinary of the study of the subjeti was chosen for the elaboration of the present study of the qualitative character was able to construtions of the project discipline as interdisciplinary approach, and as a result, we found out, the developed Methodology articulate the contents of the commonnucleus, especially humanities departament. We present a debat about the cultural diverity, the globalization, sustainment, the economic defense. The cultural – question as a premise or interdisciplinary developed in the Convention-2005, has composed the curriculum matrix of the discipline project, before the – reflexions unleashed in the classroom and the contents which had worked and lived in the daily experiences. The search was elaborated while – developed the premise and the purpose of the convention gathering the projets of the PCN M and Pedagogy Politic Project of the IFSP.

Key-words: Cultural Geopolitic, Convention/UNESCO – 2005, Project Disciplinary, Interdisciplinary

LISTA DE ABREVIATURAS

BIRD – Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento

CCL – Coordenadoria Código de Linguagem

CCT – Coordenadoria de Ciências e Tecnologia

CEB – Câmara de Educação Básica

CEFETMG – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

CEFETSP – Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo

CNE – Conselho Nacional de Educação

CONDITEC– Conselhos das Escolas Técnicas Federais

CSC – Coordenadoria de Sociedade e Cultura

DCNEM – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

EAFs – Escolas Agrotécnicas Federais

EIC – Coalizão das Indústrias de Entretenimento

ETFs – Escolas Técnicas Federais

ETFSP– Escola Técnica Federal de São Paulo

FFCLCP – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Professor Carlos Pasquale

FMI – Fundo Monetário Internacional

GI – Grupo de Interdisciplinaridade

IFETs – Instituições Federais de Ensino Técnico

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

ONU – Organização das Nações Unidas

PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio

PPP – Projeto Político-Pedagógico

PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

SEMTEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

UPM – Universidade Presbiteriana Mackenzie

USTR – United States Trade Representacion (Secretaria de Comércio dos Estados Unidos)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I	18
1. Os fundamentos teórico-metodológicos e suas significações	19
1.1. Uma preleção sobre a educação brasileira no contexto da LDB 9394/96 – os significados	19
1.2. A geopolítica da cultura, a diversidade e a circulação das ideias no contexto interdisciplinar	21
1.3. Os temas propostos como conteúdo programático na disciplina projeto e atividades didáticas	30
1.4. A investigação, o ideário e os pressupostos	44
1.5. A Convenção de 2005 – o desafio das manifestações culturais	47
CAPÍTULO II	49
2. As diretrizes dos parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio - PCNEM	50
2.1. A disciplina projeto: uma experiência da prática pedagógica	50
2.2. O Projeto Pedagógico do CEFETSP	54
2.3. A política educacional e a disciplina-projeto	61
2.4. Uma nova perspectiva: a interdisciplinaridade	66
CAPÍTULO III	72
3. Geopolítica da Cultura: ensino, atividade e a relação interdisciplinar da Diversidade das Expressões Culturais da UNESCO – 2005	73
3.1. A contextualização da livre circulação das ideias	73
3.2. Geopolítica da cultura uma produção social	78
3.3. O desenvolvimento sustentável: um debate ambiental e cultural	90
Considerações Finais	99
Referências	103

INTRODUÇÃO

[...] penso também que os mais recentes conhecimentos sobre a Terra, além de possuírem um caráter estritamente científico e cognitivo fazem com que nos posicionemos diante de nosso destino.” (BLANCHET)

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem uma finalidade acadêmica e profissional diante do compromisso de ser professor, pois a minha carreira na educação iniciou-se em 1985, após concluir o Curso de Bacharel e Licenciatura em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Em 1996, efetivei-me no cargo de professor da Escola Técnica Federal de São Paulo (ETFSP), unidade descentralizada de Cubatão. Aceitei o desafio de trabalhar nesta instituição pelo ensino diferenciado, “ensino técnico integrado” no qual os alunos tinham uma carga horária composta de disciplinas do ensino técnico e as disciplinas do denominado núcleo comum.

A experiência adquirida como professor de Geografia, lecionando em escolas públicas da periferia do município de São Paulo, especificamente na Zona Leste me estimulou a pensar como um cidadão do mundo, sobre os aspectos relacionados aos conceitos sociais e culturais, de exclusão e inclusão existentes na sociedade, situação essa, que deixa milhares de brasileiros à margem do exercício de cidadania, fundamentado na Declaração dos Direitos do Homem e que reflete no trabalho docente que venho realizando.

Acredito que é necessário destacar a preocupação quanto aos assuntos relacionados à geopolítica nacional e mundial, em especial a inserção do Brasil no concerto das nações, a sua importância, representatividade e influência nos organismos internacionais, além da relação com os demais países, sejam elas culturais, diplomáticas, sócio-políticas, econômicas, ambientais entre outras.

A problemática que envolve a geopolítica citada, vigente na sociedade brasileira é marcada por incertezas e conflitos, muitas vezes, leva-me a alguns questionamentos, inquietações e necessidades, tendo em vista a experiência da atuação no magistério há mais de vinte anos, dos quais treze anos nesta Instituição.

Em decorrência dessa necessidade e inquietações, passei a estudar os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio - PCNEM, e a pesquisar sobre os assuntos relacionados à interdisciplinaridade, assumindo que o estudo da

geopolítica é essencialmente uma categoria epistemológica com conceitos de várias ciências, excepcionalmente o da Geografia.

Nesse sentido, cabe esclarecer a aproximação da Geografia com as outras ciências, por exemplo, com a Filosofia, a Sociologia e a História, sobretudo na afirmação do sueco Rudolf Kjellen a respeito do conceito de geopolítica, como sendo *um organismo geográfico ou como um fenômeno no espaço*. Pode-se dizer que nesta concepção há uma relação epistemológica das ciências humanas, por isso, ela não é única para a geografia e estabelece um diálogo diante de teses sobre o conceito de geopolítica como categoria da geografia e a geopolítica da cultura como parte da diversidade de saberes da ciência geográfica na prática interdisciplinar.

Muitos são os argumentos da organização do conhecimento por disciplinas no ambiente da aprendizagem e atualmente se discute a questão curricular como uma construção cultural, consistindo no modo particular de práticas educativas. A pluralidade de culturas no currículo aparece nos projetos pedagógicos das escolas, na perspectiva de dar forma ao conteúdo escolar incluindo a pluralidade e a diversidade com abordagem crítica, posturas inovadoras e com otimismo pedagógico interdisciplinar, considerando que a interdisciplinaridade é hoje a palavra-chave na interrelação efetiva entre as disciplinas na organização escolar, sobretudo no conceito de disciplina projeto.

Para respaldar a concepção interdisciplinar considerada nos currículos escolares, inclusive no caso do CEFETSP, recorri aos estudiosos e pesquisadores da temática sendo que os primeiros disseminadores dos pressupostos da interdisciplinaridade no Brasil foram Hilton Japiassu e Ivani Fazenda.

Não satisfeito, com as respostas que consumassem essas indagações, consultei a lei n.º 9.394/96¹, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que promoveu modificações no Ensino Técnico e Médio no país. A partir desta lei, surge a proposta de organizar os conteúdos do ensino de forma interdisciplinar, por meio de projetos, “que melhor abriguem a visão orgânica do

¹ BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

conhecimento e o diálogo permanente entre as diferentes áreas do saber”. (PARECER CEB/MEC n.º 15/98)².

Pensei que este seria o começo das respostas às minhas indagações, pois mesmo não acreditando em reformas imediatas na educação, essa mudança gerou obstáculos epistemológicos e metodológicos; além disso, não ocorreu a capacitação e a requalificação dos docentes. Diante deste fato, as escolas técnicas federais tiveram que reformular e adequar seus currículos para a nova realidade. Essa urgência, naquele momento criou a necessidade de estudos sobre a interdisciplinaridade e das denominadas disciplinas projetos que constam na parte diversificada do currículo da instituição.

Para dar sentido à discussão e às etapas da construção deste trabalho, consideramos necessário o esclarecimento do percurso histórico da disciplina-projeto, que ainda é desenvolvido, nas terceiras séries do Ensino Médio dos períodos matutino e vespertino do CEFETSP, atualmente Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia - IFSP, na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, que na instituição pertence à Coordenadoria de Sociedade e Cultura (CSC), tendo como um dos objetivos desenvolver projetos interdisciplinares no currículo da escola.

Com este propósito me apropriei do ideário interdisciplinar e fiz dele o fio condutor de uma proposta de projeto de pesquisa para ser desenvolvida na pós-graduação a fim de aprimorar e aprofundar os conhecimentos teóricos sobre os múltiplos assuntos que envolviam um trabalho de pesquisa interdisciplinar. Pensando nisso busquei preparar-me para os estudos da pesquisa já com amadurecimento diante da necessidade da aprendizagem e do ensino. Neste contexto surge a oportunidade de inserir no currículo escolar uma disciplina projeto em parceria com a colega professora Delacir no primeiro momento e, posteriormente, com outros colegas.

² BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parecer CEB n.º 15/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. In: _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília, DF, 1999b, p. 88

No calor das discussões, concluiu-se que a disciplina projeto a ser criada deveria atuar com aspectos ligados à realidade da sociedade brasileira e mundial, para formar uma consciência crítica e participativa do aluno como cidadão no contexto social, político, ambiental e cultural. A partir de então, passamos a investigar uma metodologia que pudesse interagir, integrar e facilitar o trabalho interdisciplinar com projetos. Para tanto, fez-se necessário o aprofundamento sobre a metodologia de projetos e da interdisciplinaridade.

Após os estudos e reflexões concluímos que a disciplina projeto adequada e relevante para a nossa atuação, como professores de Geografia e principalmente para os alunos de final de curso, apresentamos como temática - **Geopolítica e as relações internacionais na contemporaneidade**, sobretudo porque esta possibilitará um estudo interdisciplinar da *Convenção sobre a promoção e a proteção da Diversidade das Expressões Culturais da UNESCO*³, que atende às necessidades de cunho sociais, culturais, ambientais, econômicas, políticas, portanto, interdisciplinares. Acreditamos que a sala de aula serve como espaço privilegiado de formação dos alunos, de cidadania e de conceitos democráticos, de cultura quanto aos assuntos geopolíticos contemporâneos, e utilizamos o ideário e as três proposituras da Convenção citada, que desenvolveremos no momento oportuno.

Compartilhamos a experiência inicial e passamos a trabalhar com a proposta até hoje, junto com os colegas professores da mesma ou de outras disciplinas no IFSP.

No início de 2008, após diálogos e orientações com o professor Martin Cezar Feijó, professor doutor, meu orientador e dando continuidade aos estudos, acordamos uma temática sobre a agência especializada da ONU, a UNESCO, especificamente a Convenção sobre a promoção e a proteção da *Diversidade das Expressões Culturais/2005*. Ele propôs uma bibliografia abrangente e relevante sobre o tema, e surgiram textos sobre a UNESCO com suas convenções que muito me atraíram, despertando-me o interesse por aprofundar, pesquisar e levar a cabo a sugestão como objeto de estudo.

³ UNESCO, de 2005, da qual o Brasil é signatário, de acordo com o Decreto nº 6.177, de 1º de agosto de 2007.

Na pesquisa, o nosso desígnio foi verificar se a disciplina projeto “Geopolítica e as relações internacionais na contemporaneidade” – e o estudo da Convenção sobre a proteção e a promoção da Diversidade das Expressões Culturais da UNESCO/ 2005, estão de acordo com os pressupostos da geopolítica da cultura que de certo modo se correlaciona com os propósitos da fundamentação teórica e metodológica deste estudo.

A reflexão para a análise e escolha de três proposições descritas na Convenção da UNESCO/2005 servirá de base para respaldar concepções da geopolítica da cultura, conteúdo considerado na pesquisa, que é corolário sobre o surgimento de uma nova concepção da diversidade das expressões culturais, evidenciando o eixo interdisciplinar como instrumento de resgate de paradigmas para o ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o exercício da interdisciplinaridade proporciona o debate e a discussão facilitando a problematização desta pesquisa.

Esta introdução deve ser considerada como porta de entrada do memorial ao desenvolvimento do objeto de estudo que se realizará na Disciplina Projeto “Geopolítica e as relações internacionais na contemporaneidade” concomitante ao corolário da diversidade cultural, acreditando ser possível a determinação de adicionar os ideais à prática educativa.

No Capítulo I, é apresentada a fundamentação teórica e metodológica da pesquisa e seus procedimentos instrumentais, com o objetivo de facilitar o diálogo entre os significados da geopolítica da cultura, o ideário e pressupostos da Convenção da UNESCO/2005, e os embasamentos teóricos que respaldam essas temáticas.

O Capítulo II, inicia-se com um estudo sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, focados no conceito de interdisciplinaridade e a implementação da disciplina projeto adotada na parte diversificada do currículo do IFSP, bem como a releitura/análise do Projeto Pedagógico do CEFETSP para compreensão da concepção de currículo por ele adotado e qual a linha teórica e os pressupostos usados para fundamentá-lo.

A Convenção sobre a proteção e a promoção da Diversidade das Expressões Culturais da UNESCO – 2005, é apresentada no Capítulo III e a Geopolítica da cultura e os conteúdos que envolvem as temáticas das proposições tratadas no contexto do desenvolvimento sustentável e tecnológico, circulação de ideias, ambiente democrático, justiça social, a Paz Mundial, – países ricos e pobres, diversidade de expressões culturais, globalização, e os aportes teóricos destes conceitos, apresentando e considerando as atividades realizadas pelos alunos.

CAPÍTULO I

Os fundamentos teórico-metodológicos e suas significações

Toda a ciência não é mais do que um refinamento do pensamento do cotidiano (Einstein).

1. Os fundamentos teórico-metodológicos e suas significações

1.1. Uma preleção sobre a educação brasileira no contexto da LDB 9394/96 – os significados.

Art.1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB/96).

A educação brasileira aponta para uma importância social que está inserida no contexto do processo da universalização, a fim de que as informações circulem e se socializem, sem que se percam algumas das características nacionais de formação da nossa cultura, miscigenação, diversidade étnica, para que o Estado, diante da sua realidade social propicie melhores condições de vida para nós brasileiros, diminuindo as desigualdades sociais.

Aliado a essas condições, a educação deve ser de qualidade e para tanto, cumpre o papel essencial à participação da família, do envolvimento dos educadores/formadores, a motivação das crianças, adolescentes e jovens, equipamentos escolares de qualidade que permitam acessar as informações necessárias ao desenvolvimento pleno do saber utilizando as novas tecnologias, e, conseqüentemente, uma política educacional efetiva e permanente por parte dos governantes, em cumprimento da LDB/96.

A educação no Brasil passou por diversas experiências e projetos políticos que resultaram em sucesso e fracasso. No entanto, nem sempre as condições políticas, econômicas, culturais e sociais caminharam conjuntamente; como exemplo, pode-se citar, a não erradicação do analfabetismo – pois conforme dados do IBGE por regiões brasileiras – a propósito do acesso/permanência do aluno no sistema escolar e a necessidade da oferta de uma educação de qualidade.

O processo educativo considera e respeita as diferenças e a interação com a diversidade evitando uma homogeneização na escola. É preciso que se estabeleçam formas de intervenção para transformá-la em um lugar de questionamento quanto ao seu papel na sociedade e só assim será possível dar visibilidade à diferença e reconhecer a coexistência enriquecedora da diversidade. E se estamos convivendo com essa heterogeneidade, então, o melhor a fazer é aprender a conviver com ela.

Educar para a sociedade atual conforme a sua complexidade é uma forma de proporcionar aos alunos a inclusão social, pois a função social do processo educativo é o de formar para a vida.

1.2. A geopolítica da cultura, a diversidade e a circulação das ideias no contexto interdisciplinar

[...] contribuir para a manutenção da paz e da segurança estreitando a colaboração entre as nações através da educação, da ciência e da cultura a fim de assegurar o respeito universal pela justiça, pela lei e pelos direitos humanos e liberdades fundamentais [...] (UNESCO. 1947, Ato Constitutivo).

O entendimento para a intervenção e transformação da realidade social é assaz complexo, e deve ser promovido pela Escola, como instituição de ensino comprometida com a qualidade e melhoria das condições sociais, implicando à uma educação para a complexidade e, é a finalidade principal para o século XXI, que tem um enfoque globalizador e pretende, de algum modo, recuperar a escola, situar a realidade como objeto do conhecimento e obter resultados no processo de inclusão social, econômica e cultural.

Esta complexidade envolve a dimensão humana, sendo importante mencionar que o processo educativo consiste no pleno desenvolvimento humano em sua condição social nesse sentido, o ideário da interdisciplinaridade contribui para as discussões e críticas acerca de temas complexos e atuais, que abarcam a realidade local, regional e global que justifica e corrobora a temática da disciplina projeto.

O debate desenvolvido na disciplina projeto tem a finalidade e objetivo de formar para um desenvolvimento humano, que contribua para a autoformação da pessoa e ensinar como se tornar cidadão, segundo Morin: *Um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria.* (2008, p. 65).

No início dos trabalhos com a disciplina projeto “Geopolítica e as relações internacionais na contemporaneidade” – refletimos, discutimos, debatemos, dialogamos! Não estávamos acostumados a trabalhar com colegas, dentro do mesmo espaço da sala de aula e isto para nós todos foi um desafio!

Além disso, não dominávamos o conceito didático-pedagógico de projetos interdisciplinares, recorreremos, então, aos estudos dos PCNEM e de teóricos como Gusdorf, Japiassu e Fazenda.

As especificidades do contexto da pesquisa estão elencadas de forma mais pontuada e detalhada para a elucidação da situação-problema no espaço da sala de aula na disciplina projeto:

- a) Investigar se a discussão da diversidade cultural é fortalecida mediante a livre circulação de ideias e se nutre das trocas constantes e da interação entre culturas, no contexto da sala de aula;
- b) Observar o processo de respeito e as atitudes de intolerância quanto à diversidade cultural, bem como suas conseqüências no espaço da sala de aula;
- c) Pesquisar as possibilidades de transformação positivas, no ambiente da sala de aula, a partir da discussão, elaboração e desenvolvimento de projetos que discutam o respeito à alteridade no ensino médio do IFSP.

Neste contexto é pertinente dizer:

[...] que a inserção dessa ou daquela visão do mundo, em certas épocas precisas, resulta da situação concreta na qual se encontram os diversos grupos humanos no decurso da história [...]" (LUCIEN GOLDMAN, 1967).

A reflexão para a análise das três proposições escolhidas e descritas na Convenção da UNESCO/2005 evidencia o eixo interdisciplinar como instrumento de resgate de paradigmas para o ensino-aprendizagem e autoformação. Nesse sentido, o exercício da interdisciplinaridade proporciona o debate e a discussão facilitando a problematização para a reflexão do conteúdo trabalhado na disciplina projeto - geopolítica e as relações internacionais na contemporaneidade que permeia o debate da diversidade na consolidação da circulação das ideias, aqui se pode dizer utilizando o ideário da Convenção da UNESCO de 2005. “[...] *que a diversidade cultural é uma característica essencial da humanidade*”, e mais três pressupostos, que mencionaremos adiante, e, sobretudo, identificar as principais características que envolvem estas proposições, correlacioná-las ao conceito de interdisciplinaridade articulado e contextualizado nas ações da Convenção e, concebê-las como objeto de reflexão deste estudo.

As proposições da Convenção da UNESCO/2005 relacionadas são os referenciais para este estudo:

- a) “[...] que a diversidade cultural se fortalece mediante a livre circulação de idéias e se nutre das trocas constantes e da interação entre culturas;”
- b) “[...] que a diversidade cultural, ao florescer em um ambiente de democracia, tolerância, justiça social e mútuo respeito entre povos e

culturas, é indispensável para a paz e a segurança no plano local, nacional e internacional;”

- c) “[...] que os processos de globalização, facilitados pela rápida evolução das tecnologias de comunicação e informação, apesar de proporcionarem condições inéditas para que se intensifique a interação entre culturas, constituem também um desafio para a diversidade cultural, especialmente no que diz respeito aos riscos de desequilíbrios entre países ricos e pobres”.

As especificidades significativas que cada uma das proposições possui, possibilita associá-las aos efeitos do fortalecimento da democracia e da soberania do Estado-nação, sendo para Magnoli (2001), *“uma comunidade ampla de cidadãos, organizada em Estado”*. Segundo Hobsbawm (2009, p. 20), numa definição política *“é um povo que escolhe seu governo e decide viver sob determinada Constituição e determinadas leis”*, pode-se considerar como pressupostos básicos da geopolítica da cultura, diante das dinâmicas territoriais e como elas interagem com as disparidades sociais, culturais, políticas, econômicas e ambientais.

A investigação e aplicação de conceitos de cultura e circulação de ideias são debatidas na disciplina projeto como conteúdo indispensável ao contexto curricular proposto e é trabalhado em outras disciplinas com ênfases distintas, também, ministrados aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio do IFSP.

A sala de aula é o “locus” do debate interdisciplinar, considerando as diretrizes dos PCNEM e as proposições selecionadas da Convenção, como condição para os debates no repensar a diversidade cultural e as manifestações históricas globais que direcionam a qualidade de ensino.

Na organização e desenvolvimento dos objetivos que são as metas da relação sujeito x objeto desta pesquisa, que ora se apresenta como uma reflexão concebida da situação problema. Na discussão interdisciplinar que pretende dar continuidade aos debates sobre o processo de exclusão e inclusão social, promoção da diversidade cultural numa realidade histórica em que a intolerância, a dominação, o desrespeito ao outro e a desigualdade se colocam como obstáculos ao desenvolvimento e consolidação da paz no mundo. A pluralidade cultural promove o entendimento e a compreensão entre os seres humanos, respeitando-se a livre

manifestação da cultura nos diversos locais, regiões e países, nesse sentido identificam o processo de mundialização como totalidade.

Ortiz argumenta: [este processo]

Para existir, ele deve se localizar, enraizar-se nas práticas cotidianas dos homens, sem o que seria uma expressão abstrata das relações sociais. Com a emergência de uma sociedade globalizada, a totalidade cultural remodela portanto, sem a necessidade de raciocinarmos em termos sistêmicos, a “a situação” na qual se encontram as múltiplas particularidades (1994, p. 31).

O estudo propõe a reflexão da interdisciplinaridade com o argumento de que a disciplina projeto - **geopolítica e as relações internacionais na contemporaneidade** deve ser conteúdo obrigatório da área das ciências humanas e/ou desenvolvido como tema transversal no Ensino Médio. Sobretudo, porque é um tema de debate interdisciplinar em todas as áreas do saber e de níveis de ensino. Afirmamos aqui e mais adiante que “a exigência interdisciplinar impõe a cada especialista que transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites para acolher as contribuições de outras disciplinas” (GUSDORF, 1976). Este argumento corrobora com a prática interdisciplinar de preparação da consciência social, solidária, crítica, da pluralidade cultural circunscrita nas temáticas do PCNEM.

Ao destacar a prática da interdisciplinaridade nos apropriamos dos escritos de Ulisses Ferreira de Araújo para entendermos a questão interdisciplinar, para ele:

Como a própria palavra diz, interdisciplinar refere-se àquilo que é comum a duas ou mais disciplinas ou campos de conhecimento. Muita gente pode acreditar que trabalha de forma interdisciplinar apenas porque se reúne com colegas de outras áreas, mantendo, no entanto, a fragmentação do estudo e uma postura em que cada um não se inteira do que faz o outro. Nas escolas, isso é bastante freqüente quando professores de áreas distintas escolhem um tema em comum para desenvolver um projeto, mas não conversam entre si: cada um aborda o mesmo tema a partir de sua disciplina específica, sem se preocupar em dialogar com as outras disciplinas (ARAÚJO, 2006, p. 19).

Como propósito do ensino interdisciplinar na relação do saber com a cidadania, sendo esta *uma conquista, construção, exercício cotidiano e papel social transformados em realidades concretas e efetivas na vida do povo*, (LIBÂNEO, 1995, p. 42), compreender a complexidade das áreas do conhecimento é um desafio para a educação do século XXI. Para tanto, a prática da liberdade, a democracia, a diversidade cultural, a manifestação histórica no cotidiano da sala de aula, o estudo

das proposições extraídas da Convenção da Unesco/2005 permearão o debate, possibilitando a professores e alunos da disciplina projeto do IFSP, a construção de um conceito interdisciplinar que mais se aproprie de uma definição da geopolítica da cultura entendida pela sociedade contemporânea.

Este estudo está disposto a realizar uma análise interdisciplinar da geopolítica da cultura, aceitando o desafio de refletir sobre os discursos da diversidade das expressões culturais, destacado na Convenção UNESCO/2005, bem como as proposições relacionadas na delimitação do tema, nos objetivos que interferem na produção social da soberania das nações e do imaginário da geopolítica cultural, pois:

“[...] os discursos geopolíticos populares são moldados nos medos e fantasias estimulados pelo jornalismo internacional, contribuindo para gerar geopolíticas, **fora de lugar.**” (STEINBERGER, 2005, grifo nosso), e aí se insere o “discurso da objetividade - como uma teoria da ideologia da mídia como fábricas de interpretações do mundo” (MAGNOLI, 2004).

Pode-se dizer que a geopolítica da cultura é um conjunto de valores morais e materiais, das crenças, padrões comportamentais, ideologias, pluralismo cultural, princípios de soberania e democracia, desigualdades sociais, direitos humanos que se aplicam a uma instituição de âmbito nacional e internacional. E de acordo com o historiador e filósofo indiano, Panikkar admite-se que - “o mundo hoje é cada vez menor, mais unificado.... e especula se esta noção ocidental e antropocêntrica de democracia não poderia afinal ser fecundada pelo diálogo com outras culturas [...]” (apud VESENTINI, 2007, p. 69).

Esta pesquisa tem sua gênese na disciplina projeto e os sujeitos (os alunos e professores) envolvidos no processo ensino-aprendizagem onde (na sala de aula) discutem, analisam e ampliam as reflexões em abordagens relativas ao ensinar e aprender da geopolítica, da cultura e as relações internacionais que procuram destacar as temáticas atuais, seus problemas e perspectivas com um olhar contemporâneo. Como umas das variáveis que contemplam o propósito interdisciplinar, o estudo da Convenção sobre a proteção e a promoção da Diversidade das Expressões Culturais da UNESCO/2005, com suas proposições são conteúdos desenvolvidos nos componentes curriculares da História, da Sociologia,

da Geografia, da Biologia, assim como as novas tecnologias, a degradação ambiental que afeta a qualidade de vida dos povos, a questão cultural e política nos tratados e convenções institucionais, e das organizações não governamentais, o Estado-nação, os conceitos culturais de democracia, entre outras.

Todavia, trazendo para a realidade o debate e a reflexão dos quatro pilares da educação enfocados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, ora denominado por Relatório Delors: aprender a conhecer (é adquirir os instrumentos da compreensão); aprender a fazer (para poder agir sobre o meio envolvente); aprender a viver junto (a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas); e aprender a ser (via essencial que integra as três precedentes), inovando na implementação das propostas temáticas dos PCNEM.

O mundo não tem mais fronteiras, a globalização é uma realidade, portanto, precisamos compreender e respeitar as várias culturas e hábitos, o que é uma tendência mundial e hoje, bem poucos países do mundo podem ser considerados como de cultura homogênea. Além disso, a humanidade passa a conviver com liberdades antes reprimidas, da mulher, sexuais, religiosas, de expressões corporais entre outras e esses são problemas globais que teremos que enfrentar, pois o ideal é aprender a viver juntos com as diferenças, ou seja, considerar o ser humano como ser pleno, não existindo diferenças entre, sexo, cor, raça e religião.

O desejo é que haja discussão, estudo e análise sobre a geopolítica que permita ao docente e aos alunos atuantes no processo de ensino-aprendizagem, a possibilidade de verificação dos pressupostos da geopolítica da cultura que são tornados públicos através dos meios de comunicação, tais como: Jornais, Revistas, Rádio, TV, Internet, entre outras e que neste contexto eles sejam facilitadores de compreensão, análise e interpretação.

A temática faz parte do cotidiano, mas, muitas vezes, não há o devido esclarecimento sobre a questão da geopolítica, como exemplos citamos, o sistema mundo, a ordem bipolar, a dependência financeira, o desenvolvimento sustentável e as questões ambientais, as novas tecnologias, a indústria bélica. O processo de globalização também é um exemplo muito atual, e completando com outras

categorias como as correntes migratórias, a pobreza e a concentração da riqueza, o nacionalismo, as questões religiosas, étnicas e culturais entre outras, pois:

A ordem geopolítica mundial vem passando por alterações. Se no 2º. pós guerra ela podia ser caracterizada como bipolar, o desmonte do bloco socialista deixa para os EUA a qualidade de única potência militar do mundo. [...] o mundo mudou desde o final da Guerra Fria. Mais países chegaram ao restrito grupo dos mais poderosos... talvez nunca um único país tenha conquistado tamanha influência sobre o resto do mundo (RIBEIRO, 1992 e 2000, p. 46 e 23).

A dinâmica das reflexões da Geopolítica no processo de ensino-aprendizagem para o Ensino Médio deve estar voltada a uma ampliação do conhecimento e da cultura do aluno que participa da disciplina projeto. Uma análise interpretativa e crítica da inserção do sistema mundo à globalização e as expectativas, muitas vezes, tornam-se decepcionantes, portanto, o estudo deve voltar-se para o conhecimento, uma prática cidadã e solidária, no contexto interdisciplinar, atuando nas diferentes áreas do conhecimento científico.

A disciplina projeto trata a Geopolítica de forma interdisciplinar e em suas atividades propõe aos seus participantes: se *“compreender melhor a dinâmica cultural da sociedade em que vive, o aluno poderá perceber-se como sujeito ativo, com capacidade até mesmo de viabilizar um modelo de sociedade mais justo e solidário”* (PCNEM, 1999, p. 70).

Atualmente, pensar a cultura, a geopolítica e as relações internacionais são condições essenciais para formar o **“cidadão do mundo”** nas palavras do professor Milton Santos, e de certa maneira inserir os jovens no processo de construção de uma sociedade não globalizada e que rompa com os paradigmas do imperialismo, da hegemonia global da superpotência ocidental – *o império americano*.

O IFSP atendendo aos preceitos dos Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio - PCNEM na procura de uma educação melhor acatou as sugestões e as inovou com a implementação das denominadas Disciplinas Projeto (com conceito interdisciplinar) ofertadas aos alunos desde o primeiro ano do Ensino Médio.

Justifica-se, sobretudo, a necessidade de estudar e refletir a sociedade moderna e sua contemporaneidade na construção da cidadania, resgatando a diversidade das expressões culturais, como sujeito de suas determinações e da

relevância do ensino interdisciplinar e que este possa romper com a fragmentação do conhecimento, sendo que a:

Interdisciplinaridade é uma exigência natural e interna das ciências, no sentido de uma melhor compreensão da realidade que elas nos fazem conhecer. Impõe-se tanto à formação do homem quanto às necessidades de ação (FAZENDA, 2006, p. 43).

Todos os anos matriculam-se no IFSP alunos de diferentes classes sociais, bairros do município de São Paulo e da região metropolitana, e com conhecimentos, interpretações e percepções do conceito da geopolítica, muito diversos; sobre a cultura, sócio-econômicos, políticos, ambientais, relação internacional, entre outros.

Por isso:

[...] no momento atual, as questões culturais não podem ser ignoradas pelos educadores e educadoras, sob o risco de que a escola se distancie mais dos universos simbólicos, das mentalidades e inquietudes das crianças e jovens de hoje” (CANDAUI, 2008, p. 16.).

Criando um mundo de intolerância e preconceito, em detrimento do multiculturalismo, que é “a *valorização das culturas humanas*” (MAGNOLLI, 2001).

Para pensar a investigação no trabalho de pesquisa, primeiramente deve-se pressupor um método, desse modo, a abordagem teórico-metodológica com postulados da dialética, pois, este permite investigar e compreender – que as relações humanas são historicamente determinadas e que há uma historicidade nos procedimentos da pesquisa científica.

O referencial teórico-metodológico deste estudo fundamenta-se na concepção da relação sujeito X objeto, considerando a problematização como argumento analítico das proposições mencionadas na Convenção da UNESCO/2005 que afirma que *a diversidade cultural é uma característica essencial da humanidade*.

O conhecimento científico não pode ser compreendido isoladamente em relação às práticas políticas da sociedade, sobretudo porque não é uma questão de saber, é, mais ainda uma questão de ‘poder’, as questões de saber e poder estão na ação histórica e social priorizando a ‘práxis humana’, o paradigma da dialética é considerado baseando-se em alguns pressupostos pertinentes à condição humana.

[...] o Conhecimento é relativo à história e à sociedade, ele não é neutro; todo o conhecimento está úmido de situações histórico-sociais; não há Conhecimento absolutamente puro, sem nódoa. Todo

o conhecimento está impregnado de história e sociedade, portanto, de mudança cultural (CORTELLA, 2006: p.127).

A pesquisa conduzirá a reflexão, leitura, análise, interpretação e explicação diante da visão de mundo do professor e de seus alunos no processo de aprendizagem. No estabelecimento das distinções, comparações e extrapolações do conteúdo utilizado, para o debate e discussão, dos temas pertinentes à disciplina projeto, ampliando o objeto a ser investigado, propiciando uma relação mais ampla entre sujeito X objeto, dentro do contexto proposto.

Desde o primeiro dia de aula na apresentação dos professores junto aos alunos da disciplina projeto com a temática - Geopolítica e as relações internacionais na contemporaneidade, os temas a serem abordados são sugeridos e elencados pelos alunos especialmente, pois as demais turmas estão envolvidas em outras disciplinas projeto. Cabe aos alunos verificar a pertinência dos conteúdos sugeridos, e aos professores a sistematização em eixos temáticos de acordo com os propósitos da disciplina projeto que envolve o conceito de geopolítica e a relação da interdisciplinaridade dos temas para o processo ensino-aprendizagem que desenvolva o pensar crítico destes adolescentes do final do nível médio. É a sugestão do ano de 2008/9, e com adequações pertinentes de um ano para o outro.

1.3. Os temas propostos como conteúdo programático na disciplina projeto e atividades didáticas

Unidade I – A reordenação geopolítica e as relações internacionais - o que geopolítica, geografia política e ideologia; conceito de cultura ,diversidade cultural,circulação de ideias,a ONU, a Convenção da UNESCO

Unidade II – Cenário internacional e Crise econômica mundial - globalização e neoliberalismo, multipolarização, Rodada Doha, de Bush a Obama - as políticas internacionais:

EUA; China; Rússia; Oriente Médio; América Latina, G20, Cúpula das Américas e Alternativa Bolivariana para as Américas (ALBA)

Unidade III - A guerra do terror - conflitos étnicos e religiosos, a nova guerra fria, as migrações internacionais, movimentos nacionalistas, questões sociais: corrupção, a exclusão e a inclusão social, o racismo e a violência

Unidade IV – A geopolítica do cotidiano – esportes, meio ambiente, a geopolítica olímpica, indústria cultural, música, política, alienação e juventude, a política internacional e a crise energética.

Estratégias de ensino:

- agrupamento temático / objetivo/competência e habilidade
- procedimento didático/ metodologia
- calendário e avaliação

Objetivos - desenvolver a atitude científica no sentido da aprendizagem e construção da consciência crítica. / investigar e compreender a sociedade e os múltiplos fatores que nela intervêm; traduzir os conhecimentos sobre a cidadania em condutas de indagação, análise e problematização, introdução da temática com texto de apoio didático, leitura para a contextualização, exposição, debate e participação ativa na valorização da reflexão expositiva e dialógica.

Tendo em vista os 04 agrupamentos de unidades temáticas I; II; III; e IV correspondem: 1º. bimestre; 2º. bimestre; 3º. bimestre; e 4º. bimestre, processo avaliatório com relatórios de atividades realizadas em sala de aula, pesquisa de

questões nucleadoras que envolvem a temática proposta, seminários temáticos, trabalho de campo entre outras.

O conceito de interdisciplinaridade, mesmo nos dias atuais, gera discussão, pois, os educadores/professores ainda o confundem, julgando que a interdisciplinaridade deva ser tratada no âmbito apenas do conteúdo da sua disciplina, de maneira independente, quando na realidade, as disciplinas e professores devem unificar a capacitação e a prática cotidiana dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Este estudo propõe refletir sobre a disciplina projeto e se o mesmo atende ao que prevê a interdisciplinaridade com o argumento de que a projeto necessita de ser concebido nas escolas públicas e principalmente para o Ensino Médio. Além do mais, “a exigência interdisciplinar impõe a cada especialista que transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites para acolher as contribuições de outras disciplinas”, segundo Gusdorf⁴. Ora, isso implica uma prática interdisciplinar de preparação da consciência social, solidária e crítica que enfatize o intercâmbio com os movimentos sociais, com o contexto geopolítico, histórico e ambiental, inserindo-o na questão da pluralidade cultural proposta nos temas transversais dos PCNEM.

A Convenção da UNESCO/2005 de Paris se insere na reflexão deste estudo, para tanto, é importante apresentá-la no contexto, pois ela foi acolhida na comunidade internacional, ao propor determinadas ideias de proteção e promoção nas diferentes expressões das manifestações dos povos com sua identidade, diversidade e riqueza culturais.

Ter-se-á como princípio o ideário ratificado e com os tópicos elencados se faz à interpretação da questão da cultura e da geopolítica que estão interligados ao ideário, e que vêm a ser o objeto e a postura metodológica assumida na presente dissertação. A dialética está pressuposta na interpretação de quatro tópicos⁵ da Convenção apresentados como objeto da pesquisa, tendo em vista o diálogo que ora vamos manter:

⁴ GUSDORF, G. Prefácio. In: JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976

⁵ O ideário e os postulados apresentados nos itens “a)”, “b)” e “c)” da página 22.

Os conteúdos tratados no trabalho com as devidas ilações e relevância devem privilegiar os quatro pilares da educação mundial, prescritos no Relatório Delors. Ele aponta para que a humanidade prossiga, procurando caminhos democráticos e de preservação da natureza, que tenha um convívio harmonioso com outros seres vivos que com ela dividem o espaço terrestre sem degradá-lo, destruí-lo, depredá-lo. Enfim, sobretudo para que possamos legar às gerações futuras um planeta saudável e uma sociedade interativa, multicultural e consciente das responsabilidades do cidadão do mundo! Tudo está por fazer ou por vir, *somos todos passageiros da mesma nave espacial chamada planeta Terra...*(Frei Beto), observando o que escreve o “*doutor em nada*” como Debord se auto-denominava:

[...] A sociedade do espetáculo havia começado pela imposição, pela ilusão, pelo sangue, mas prometia um prosseguimento feliz. Acreditava ser amada. Agora, não promete mais nada. [...] Ela perdeu todas as ilusões gerais sobre si mesma (DEBORD, 2002, p. 161).

As especificidades significativas que cada uma das proposições *manifesta* possibilitam associá-las aos efeitos do fortalecimento da democracia e da soberania do Estado-nação, como elas interagem com as disparidades sociais, culturais, políticas, econômicas e ambientais, como condição para os debates no repensar a diversidade cultural e as manifestações históricas globais que direcionam a qualidade de ensino na realidade do IFSP.

A pesquisa está estruturada para estabelecer uma análise interdisciplinar da geopolítica da cultura, aceitando o desafio de refletir sobre os discursos da diversidade das expressões culturais, destacando a Convenção da UNESCO/2005. Além disso, os PCNEM orientam que a “interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos”.

Neste sentido, a pesquisa tem uma relevância científica, que pode ser observada no desenvolvimento dos conteúdos tratados no estudo de casos que refletem a compreensão de um projeto interdisciplinar e das fundamentações teóricas sobre a interdisciplinaridade, na construção do conhecimento científico. Quanto à relevância social, este trabalho de pesquisa abordou atitudes pedagógicas em sala de aula como um “locus” interdisciplinar, para que se (re)experiem os eventos da vida, aspectos de fundamental importância diante da ressalva prevista

quanto às questões sociais na educação, presente na LDBEN, atendendo aos interesses da instituição e do pesquisador.

Escolhemos a análise qualitativa para esta pesquisa, pois esta se caracteriza pelo caráter exploratório, cujas técnicas de abordagem permitem, principalmente, explorar temas pouco conhecidos, tendo o pesquisador a possibilidade de descobrir fatores ocultos que indiretamente atingem o contexto em que se inserem. Esses estudos trabalham com os aspectos subjetivos, atingindo motivações não explícitas, ou mesmo não conscientes dos indivíduos.

Dentre as vantagens na adoção da análise qualitativa, pode-se destacar a possibilidade de visualização imediata das reações e estímulos, a não-padronização dos instrumentos de busca, o que permite verificar e explorar a ida e volta de argumentos, considerações, estímulos etc.

Na pesquisa qualitativa utilizamos a linha descritiva, que de acordo com Triviños⁶, os estudos descritivos determinam que o pesquisador consiga uma série de informações sobre o que deseja pesquisar, ele observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los, com a intenção de aprofundar o conhecimento de determinada realidade e depois descrevê-los, com exatidão.

A disciplina projeto como pressuposto interdisciplinar entre um dos seus objetivos, é ampliar a visão de mundo estabelecendo comparações entre o conhecimento e outras formas de expressão da cultura e neste sentido Vilar (1994, p. 17) aponta que: [...] a Escola é a instituição a quem compete, por delegação da Sociedade, contribuir para que os alunos 'aprendam'/apreendam determinada Cultura socialmente significativa [...].”

Os alunos foram motivados a realizar a atividade tendo em vista o estudo em equipe promovendo um conhecimento que é importante no contexto social. A integração de conteúdos está voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades com base na compreensão e ampliação de suas potencialidades. A aprendizagem significativa sugere pesquisa bibliográfica adequada e alerta sobre a necessidade da diversificação do material didático-pedagógico. A aquisição de

⁶ TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2003.

conteúdos tem a função de resgatar o que já foi aprendido e o relacionar com fatos novos, presentes no cotidiano social e cultural dos estudantes envolvidos.

Os alunos são avaliados de forma processual com participação nas diversas atividades presenciais ou extraclasse, e por meio de seminários, debates, relatórios, pesquisas entre os tipos de atividades.

Disciplina Projeto: Geopolítica e as relações internacionais na contemporaneidade

Atividade: 01

A atividade proposta em grupos com quatro alunos, compondo um universo de 10 equipes. O tema da pesquisa foi a Organização das Nações Unidas (ONU) sua estrutura e divisões. Observa-se que a maioria dos alunos realizou a pesquisa e, deverão discutir o tema em grupo. Posteriormente, encontram-se discutindo em grupos sobre o tema. O debate realizado por eles foi muito interessante, pois a descoberta de determinados pontos que compõem a estrutura da ONU eram de fato, desconhecidos de muitas pessoas, inclusive deles mesmos.

A primeira relação que os surpreendem é a Assembléia Geral da ONU, ser uma instância muito importante para toda medida que a Organização desejar tomar, com relação a qualquer país-membro, pois cada um possui um corpo diplomático que o representa junto à ONU, e nenhuma autoridade constituída desse país, pode ser impedida de comparecer a qualquer Assembléia Geral na sede da ONU em Nova Iorque, nos EUA.

A segunda questão que se transforma em indignação, revelou-se quando descobriram que no Conselho de Segurança da ONU é composto por 15 países-membros com direito a assento, sendo cinco deles em caráter definitivo, com poder de veto e dez outros rotativos, ou seja, substituídos, a cada dois anos por outros países-membros da Organização.

Após os estudos da estrutura da ONU, iniciamos nova pesquisa relativamente às agências, campo de atuação, que dela derivam, tais como: Fundação das Nações Unidas para a Agricultura e Desenvolvimento (FAO); Organização Mundial da Saúde

(OMS); Organização Internacional do Trabalho (OIT); Organização Mundial do Comércio (OMC); e UNESCO.

Conhecendo algumas das agências especializadas da ONU, foi proposto aos alunos uma nova pesquisa, mais detalhada, com ênfase na Convenção sobre a promoção e a proteção das Diversidades das Expressões Culturais, da UNESCO, de 2005. Foram orientados a pesquisar sobre os dados históricos referentes à criação dessa agência. Após a realização da primeira parte, ocorreu um debate específico sobre a constituição da UNESCO, foi observado pelos alunos que houvera uma discussão por parte de vários representantes dos países para a criação da agência entre os anos de 1942 e 1947, quando efetivamente ela foi reconhecida. As observações que eles fizeram através de intervenções nos debates e nas discussões basearam-se nas pesquisas realizadas, chegando à constatação de que a UNESCO fora criada quase ao mesmo tempo em que a ONU.

Apresentado o aspecto histórico da criação da UNESCO, os alunos passaram a pesquisar sobre as convenções da agência, registrando que de 1947 até 2005 foram realizadas sete convenções e a partir de então aprofundam os estudos sobre a última, referente ao ano de 2005. Os professores propuseram, para facilitar a pesquisa, apenas o estudo do ideário e de três pressupostos.

Iniciando o debate sobre o ideário: *“Afirmando que a diversidade cultural é uma característica essencial da humanidade”*, os alunos relataram que nas relações atuais entre os países é muito importante a manutenção e existência da diversidade cultural, pois, sendo uma característica das sociedades humanas não deve prevalecer só porque uma determinada cultura provém de uma região mais rica em detrimento de outra mais pobre. Observamos nas discussões e nos debates, que eles perceberam o enriquecimento das diversidades culturais ao longo dos séculos pelo intercâmbio adquirido com o contato de diversas formas de cultura e ressaltando que, ao mesmo tempo, crescemos nas diversidades culturais assim como algumas culturas desapareceram em função da dominação imposta pelo poder hegemônico.

Atividade: 02

Atividade de reflexão e conduta exploratória

- Comentar analiticamente sobre a premissa e as proposições da Convenção da UNESCO, realizada em Paris no ano de 2005, que elencamos, levando-se em conta o roteiro abaixo:

- a premissa:

- **Afirmando que a diversidade cultural é uma característica essencial da humanidade.**

- as proposições:

- a) 1- "Ciente de que a diversidade cultural se fortalece mediante a livre circulação de idéias e se nutre das trocas constantes e da interação entre culturas".
- b) 2- "Recordando que a diversidade cultural, ao florescer em um ambiente de democracia, tolerância, justiça social e mútuo respeito entre povos e culturas, é indispensável para a paz e a segurança no plano local, nacional e internacional".
- c) 3- "Constatando que os processos de globalização, facilitado pela rápida evolução das tecnologias de comunicação e informação, apesar de proporcionarem condições inéditas para que se intensifique a interação entre culturas, constituem também um desafio para a diversidade cultural, especialmente no que diz respeito aos riscos de desequilíbrios entre países ricos e pobres".

- 1) - emitir sinteticamente sua opinião sobre a premissa e as proposições;
- 2) - o que elas significam para você do ponto de vista da diversidade cultural;
- 3) - contempla um tratamento interdisciplinar?
- 4) - quais disciplinas estão envolvidas nessas proposições;
- 5) - aponte as especificidades significativas da geopolítica e das relações internacionais representadas nessas proposições;

6) - como é a interação da concepção de uma geopolítica da cultura diante dos temas sugeridos por vocês no início do ano;

7) - faça um comentário geral da disciplina projeto/EMP quanto à aprendizagem, levando em conta a metodologia aplicada em sala de aula.

A atividade proposta aos alunos permitiu aos professores realizarem suas observações, inferências e avaliação adaptando-se ao conceito de conduta exploratória abordado por Philippe Perrenoud, pois ela incorpora a articulação entre o tema e/ou proposição e a ideia de interdisciplinaridade, já que é desenvolvida nas diversas disciplinas do currículo escolar.

A conduta exploratória é uma troca de experiências, que permitirá a todos os participantes da disciplina projeto que se conheçam melhor e relatem suas respectivas práticas, explicitem suas visões de futuro e possam negociar, a partir delas, uma problemática comum que servirá de orientação em suas explorações durante determinado tempo:

“A experiência mostra que o engajamento neste tipo de conduta de exploração colaborativa permite aos professores desenvolver uma compreensão melhor de seus gestos profissionais e dos processos de aprendizagem de seus alunos, ajudando-os a instaurar uma cooperação eficaz e duradoura, e tanto mais gratificante se ela realmente lhes permitir ampliar suas competências e melhorar seu funcionamento nas aulas e no estabelecimento escolar”(PERRENOUD, 2002, p.103-104).

A questão da cultura utilizada no tópico “a” diz que as modificações realizadas ao longo do tempo e nos diferentes espaços manifestam-se na originalidade e na pluralidade, e que se fortalece mediante a livre circulação das ideias e das trocas constantes da interação entre as diversas culturas.

Os postulados “b” e “c” alertam para os aspectos da geopolítica, em meados da década de 50, do século passado, quando o mundo iniciava uma transformação na forma de produzir, tendo em vista a 3ª Revolução Industrial e/ou Técnico-Científica, com inovações tecnológicas na área de eletro-eletrônicos. Neste período, intensifica-se o processo de globalização, afinal as novas tecnologias da comunicação e da informação (TIC) aceleram os fluxos da produção, as informações circulam com maior rapidez e promovem um ciclo virtuoso nas relações entre os

Estados-Nação. O professor e geógrafo Milton Santos na reflexão sobre o Meio Técnico-Científico e resposta à globalização afirma:

[...] o princípio unitário do mundo é a sociedade mundial. Então chegamos a essa ideia de mundo-mundo, de uma verdadeira globalização da Terra, exatamente a partir dessa comunidade mundial, impossível sem a mencionada unicidade das técnicas, que levou à unificação do espaço em termos globais. O espaço é tornado único, à medida que os lugares se globalizam. Cada lugar, não importa onde se encontre, revela o mundo (no que ele é, mas também naquilo que ele não é), já que todos os lugares são suscetíveis de intercomunicação [...].

[...] O meio de vida do homem, seu entorno, não é mais que, há alguns decênios ainda, geógrafos, sociólogos e historiadores chamaram de meio técnico. O meio técnico-científico-informacional é um meio geográfico onde o território inclui obrigatoriamente ciência, tecnologia e informação (SANTOS, 1996, p. 43 e 44).

A atividade reflexiva proposta aos alunos é ampla e a investigação foi delimitada quanto ao ideário e a três proposituras da Convenção da UNESCO/2005, as especificidades do contexto da pesquisa foram elencadas de forma mais pontuada e detalhada para a elucidação no espaço da sala de aula, decodificando e debatendo o ideário da Convenção, sobretudo as temáticas da diversidade cultural, globalização, geopolítica e a relação interdisciplinar.

Após a finalização da atividade podemos ressaltar que estamos confiantes no sucesso dos debates que levam em conta as questões apresentadas na disciplina projeto, principalmente na reflexão e exploração do conteúdo da Convenção.

Atividade 2 – Comentários

Aluno 1- Q1: Diante do desenvolvimento tecnológico atual podemos presenciar uma transformação de culturas nunca vista. Cogita-se a possibilidade de uma cultura universal quando a potência com hegemonia política e econômica impõe sua cultura aos demais países. Isso pode ser observado pelas ruas, onde pessoas usam jeans, comem no MacDonaldis e deletam arquivos. Perante esse fenômeno, há que se levar em conta esses ideais. Vemos todos os dias nos jornais ações de grupos tachados como "terroristas" que lutam contra o imperialismo no qual os EUA nos submetem.

Há ainda quem acredite no contrário, que um povo não pode ser completamente aculturado. As culturas se misturam e evoluem, foi isso que

aconteceu com os bandos de negros vindos da África, com o Japão que teve sua cultura ocidentalizada ou com hábito de comer pizza com catchup na Bahia. Talvez o ser humano ainda não esteja preparado para conviver em um ambiente cosmopolita, onde diferentes culturas se chocam e se combinam ao mesmo tempo. O medo de algo diferente pode nos levar a atos irracionais gerando uma intolerância ao outro.

Q2: letra "A": Significa que as culturas evoluem ao se chocarem com culturas diferentes. Letra "B": Para que haja paz em um ambiente cosmopolita é necessário o mútuo respeito de povos de diferentes culturas. Letra "C": O desenvolvimento nas tecnologias de informação e comunicação pode acarretar em um desequilíbrio em que os países ricos impõem sua cultura aos pobres.

Q3: Sim, é necessário um conhecimento básico para melhor contemplar as proposições.

Q4: Estão envolvidas: Geografia, Filosofia, Sociologia e História.

Q5: Elas são; - a segurança nacional e internacional derivada da tolerância e mútuo respeito entre as diferentes culturas; - a chance de ocorrer um desequilíbrio cultural entre países ricos e pobres.

Q6: No início do ano, a turma escolheu temas a serem trabalhados em sala de aula. Esses temas estão ligados a nossa cultura de valorizar o externo no lugar do interno. A maioria dos temas estava relacionada às situações de países estrangeiros, como os problemas africanos ou as guerras no Oriente Médio.

Q7: Ainda não tive aulas o suficiente para formar uma opinião consistente sobre a disciplina projeto. Por enquanto, o que me chamou a atenção foi a utilização de pesquisas de campo para melhor compreender a opinião e os conceitos de pessoas de diferentes categorias sociais sobre determinado assunto.

Aluno 2- Q1: Diversidade cultural refere-se à multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades encontram sua expressão. A diversidade cultural é uma característica única da humanidade e a cultura de um indivíduo é definida pelo meio em que vive e pelas informações que obtêm. O ser humano tem a necessidade de se expressar, de se identificar com um grupo. Ele busca diversos meios para

isso. O objetivo de se buscar diversos meios de se expressar é espalhar sua cultura. Com o contato entre diversos meios de propagação de cultura, aprendemos outras formas de expressar a nossa própria.

A rapidez da transmissão de informações e crenças, em um ambiente democrático e tolerante, promove um maior entendimento da natureza humana e suas manifestações. Quando a tolerância não existe, o contato de ideias distintas tem o potencial de gerar conflito, como é o caso dos recentes ataques aos "emos" pelos "skinheads".

O contato significa também influência. Uma parcela da população pode, mesmo que não diretamente, impor um suposto "jeito certo" de agir e de se expressar a outra.

Q2: São proposições interessantíssimas, afinal, o tema "diversidade cultural" é conhecido por muitos, mas de difícil conceituação, pois envolve diversos campos do conhecimento das relações humanas.

Q3; Q4: Sim, História, Geografia e Sociologia.

Q5; Q6; Q7: O projeto geopolítica é de grande proveito para nós, alunos, principalmente vestibulandos. Afinal, o que é geopolítica? Qual a diferença entre esta e geografia política? Esse assunto é muito abrangente, e o aprofundamento dos temas apresentados nos ajudaram a entender melhor as relações entre países e os seus integrantes.

Aluno 3- Q1: A diversidade cultural é característica essencial da humanidade, pois o ser humano manifesta expressões culturais de forma natural, as quais são definidas, majoritariamente, pelos recursos e condições oferecidos pelo meio em que o indivíduo vive. Além dessas causas ou fatores, pode-se afirmar que a diversidade cultural se fortalece com a interação entre as diversas culturas existentes, que gera o desenvolvimento delas mesmas ou até a formação de novas.

Porém, atualmente, apesar do grande número de tecnologias disponível na área de comunicação, o intercâmbio cultural tem causado uma homogeneização cultural ao invés de enriquecer a diversidade. Motivo provável é o cunho econômico que a troca cultural adquiriu e fato também devido ao processo de globalização, transformada em instrumento de dominação dos países mais ricos sobre os mais pobres através das relações econômicas e da mídia. Essa interação impõe valores e

estimula o consumismo, gerando a supervalorização de uma cultura em relação à outra.

Vale lembrar que a diversidade cultural engloba culturas que muitas vezes podem defender ideias opostas, mas, se elas forem desenvolvidas baseadas no respeito mútuo, a harmonia estará presente em todos os âmbitos, local, regional e internacional.

Q2: Acredito que a premissa quanto às proposições são verdadeiras a respeito da diversidade cultural, como está expresso na síntese acima. Encontrei apenas um pouco de dificuldade quanto à segunda proposição, pois acredito que se uma cultura de guerra defender o racismo, por exemplo, não haveria como se criar um ambiente entre todas as culturas.

Q3: A diversidade cultural é interdisciplinar pois relaciona geografia (física, política, geopolítica), sociologia, antropologia, história, idiomas, ciência e arte, talvez até mais componentes. A cultura de um povo é influenciada pelo meio no qual ele vive (condições climáticas, de relevo, de vegetação), pela história de sua formação, a maneira pela qual esse povo manifestava suas crenças, como ocorre sua relação com outros povos, seu papel no plano político etc.

Q4: Como já exemplificado na questão 3, estão envolvidas as disciplinas de História, Geografia, Sociologia, Física, Química, Filosofia pois, relacionam-se com o desenvolvimento cultural e tecnológico de um povo.

Q5: A troca constante entre culturas, o processo de globalização, desequilíbrio entre países ricos e pobres, a paz e a segurança, são pontos das premissas que revelam relações com a geopolítica e as relações internacionais pois, dizem respeito à relação/divisão de poder no globo a partir da interação entre povos diferentes.

Q6: Temas como, por exemplo, os blocos econômicos, a eleição do novo presidente dos EUA, China e outros podem abordar o conceito de cultura e geopolítica, pois esta é estruturada sobre as relações políticas e econômicas que afetam a sociedade e os diversos grupos que a compõem, logo, influi também na cultura desses povos e estimula a interação entre eles.

Q7: Eu achei a discussão sobre cultura bem interessante, aproveitei bem as ideias expostas e discutidas em sala. O entendimento maior sobre a ONU foi também esclarecedor, pois me auxiliou a compreender melhor a atuação dela no mundo. De maneira geral, estou plenamente satisfeita com a metodologia adotada.

Aluno 4- Q1: A diversidade cultural sempre esteve presente na Humanidade, sempre que um povo entrava em contato com outro havia uma troca mútua de cultura. Com a globalização isso se intensificou se não houver respeito entre as culturas, há muito mais chances de haver conflitos e de uma cultura tentar suprimir a outra.

Q2: Que devemos nos lembrar da diversidade cultural, para melhor entendê-la e para podermos viver mais conscientemente.

Q3: Sim.

Q4: Geografia, História, Sociologia e Geopolítica.

Q5: A troca de informações entre países. O respeito entre os povos e suas diferenças. A globalização espalhando diversidades culturais.

Q6: Os temas em geral abordavam situações relacionadas a conflitos ou problemas sociais e políticos, entre países e dentro deles mesmos. Daí advêm a interação e o estudo das políticas e culturas no âmbito geográfico.

Q7: As aulas levam ao raciocínio e análise crítica dos temas abordados, com discussões e ideias para se chegar a uma conclusão mais clara. Isso é muito importante tanto para a formação da pessoa como do cidadão e para o conteúdo do vestibular.

** as respostas foram transcritas com fidelidade dos textos originais dos alunos*

Acreditamos que diante da conduta exploratória dos professores e dos alunos, o debate foi fértil em todos os aspectos do conhecimento acumulado ao longo da trajetória dos envolvidos. Ora, discutir diversidade cultural no mundo que diz globalizado, para estes adolescentes é o mesmo que refletir sobre as afirmações da Sociedade do Espetáculo de Debord, que diz com muita propriedade e corresponde aos nossos desejos: “O mundo já possui o sonho de um tempo. Para vivê-lo de fato, deve agora possuir consciência dele”.

Para o tratamento teórico do objeto de estudo os pressupostos apontados encontram-se na Convenção da UNESCO/2005 e serviram como fio condutor desta pesquisa. Os dados permitiram, ainda, a delimitação do objeto da pesquisa e as análises comparativas abrangentes dos seus resultados qualitativos.

1.4. A investigação, o ideário e os pressupostos

O estudo levou em conta a análise e a reflexão do ideário e três pressupostos da Convenção da UNESCO/2005, sendo seu eixo central, e os princípios da interdisciplinaridade, e a concepção adotada pelos PCNEM, e:

o estudo "têm o objetivo de aprofundar a descrição de determinada realidade, sendo os resultados válidos especificamente para o caso que se estuda" (TRIVIÑOS, 2003, p. 110).

Ao desenvolver a investigação teórica e prática deste estudo foi feito um levantamento e revisão bibliográfica dos assuntos selecionados com a intenção de identificar o conjunto de subsídios conceituais por meio de uma literatura apropriada que considere os pressupostos teóricos dos estudiosos citados sobretudo aqueles que estejam alinhados e pertinentes ao enfoque deste estudo. Além disso, contemplou-se um estudo do Projeto Pedagógico, PCNEM e a Organização Didática do IFSP, de que trataremos no próximo capítulo, para a compreensão e a configuração do currículo adotado, e assim definir o contexto na Convenção da UNESCO/2005.

Com os documentos coletados na escola, na UNESCO e os documentos oficiais do Ministério da Educação, realizou-se a pesquisa documental, possibilitando uma análise de conteúdo. Esses procedimentos foram utilizados para dar a maior objetividade possível à coleta de informações qualitativas, oferecendo credibilidade ao processo de análise com a intenção de aprofundamento dos dados.

A reflexão analítica das três proposições sugeridas e descritas na Convenção da UNESCO/2005 como sustentáculo da pesquisa que considera a geopolítica da cultura, com uma concepção da diversidade das expressões culturais, de certa forma corroborando o eixo da adequação interdisciplinar como instrumento de resgate de paradigmas para o ensino-aprendizagem como desafios da religação dos saberes :

"Ela trata de um ponto que se encontra igualmente ausente do ensino e que deveria ser considerado como essencial: a arte de organizar seu próprio pensamento, de religar e, ao mesmo tempo, diferenciar. Trata-se de favorecer a aptidão natural do espírito humano a contextualizar e a globalizar, isto é, a relacionar cada informação e cada conhecimento a seu contexto e conjunto. [...] de fortificar a aptidão a interrogar e a ligar o saber à dúvida, de desenvolver a aptidão para integrar o saber particular em sua própria vida e não somente a um contexto global (MORIN, 2002, p. 21).

O estudo e análise sobre a geopolítica da cultura permitem recriar uma forma de pensar o mundo diante do ensino-aprendizagem, possibilitando um saber significativo, principalmente para o cotidiano destes alunos, que estão na ordem das “baladas” decifrando culturas nos ritmos musicais, nos filmes, nas exposições temáticas, nas ruas ou nos “guetos” da juventude! A confirmação destes pressupostos culturais que são difundidos através dos meios de comunicação midiáticos neste contexto se tornam facilitadores de compreensão, análise e interpretação.

A temática faz parte do cotidiano, mas, muitas vezes, não há o devido esclarecimento sobre a questão da geopolítica, pode-se citar como exemplos, a degradação ambiental, as novas correntes migratórias em direção aos países desenvolvidos, as novas tecnologias, o processo de globalização, as questões religiosas, nacionalistas, étnicas, culturais.

A dinâmica das reflexões da Geopolítica no processo de ensino-aprendizagem para o Ensino Médio deve estar voltada a uma ampliação do conhecimento e da cultura do aluno que participa da disciplina projeto. Uma análise interpretativa e crítica da inserção ao mundo globalizado e as expectativas, muitas vezes, tornam-se decepcionantes, portanto, o estudo deve voltar-se para o conhecimento, uma prática cidadã e solidária, no contexto interdisciplinar, atuando nas diferentes áreas do conhecimento científico.

A UNESCO, a agência especializada da Organização das Nações Unidas (ONU) para a Educação, a Ciência e a Cultura, foi resultado das discussões ocorridas entre 1942 e 1945, em Londres durante a II Guerra Mundial, na Conferência de Ministros Aliados da Educação (CMAE) que, cientes do problema de reconstrução dos seus países e da questão educacional, aprovaram a Ata Final da Conferência e a Convenção ou o Ato Constitutivo que formaliza sua instituição. Na primeira reunião de sua instância máxima, a Conferência Geral, ocorrida em novembro/dezembro de 1946, em Paris, local da sua sede, foi discutido e estabelecido o seu programa de ação relativo ao exercício de 1947.

Os primeiros passos da UNESCO realizam-se num mundo dividido pelas superpotências vencedoras da Segunda Guerra Mundial, fato gerador da guerra fria (disputa pelas áreas de influência de países nos diferentes continentes por EUA e

URSS, sem que estas duas potências tivessem se enfrentado diretamente). Esse é um momento crítico para as relações geopolíticas internacionais e especialmente para este órgão intergovernamental da ONU que traz na sua concepção, a intenção política de promover a cooperação entre as nações, nos campos da educação, da ciência e da cultura, percebidas então como meios de construir, entre todas as sociedades e países, a paz duradoura.

Ao longo da sua existência a UNESCO realizou várias convenções, sem que tenham sido ou não as mais importantes, apenas para reconhecer o papel que este organismo da ONU desempenha conjuntamente com os países membros no aspecto cultural, dentre as quais podemos destacar:

- Convenção universal dos direitos de autor (1952, revisada em 1971);
- Convenção para a proteção de bens culturais em caso de conflito armado (1954 – primeiro protocolo; 1999 – segundo protocolo);
- Convenção sobre as medidas a adotar para proibir e impedir a importação, a exportação e a transferência ilícitas da propriedade de bens culturais (1970);
- Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural (1972);
- Convenção para a proteção do patrimônio cultural subaquático (2001);
- Convenção para salvaguarda do patrimônio cultural intangível (2003);
- Convenção para a proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais (2005).

Percebemos que em todas as convenções supracitadas prevaleceram as discussões geradas com respeito à questão cultural, isto não quer dizer que as convenções não abordaram temas relativos à questão da educação ou da ciência. Entenda-se que educação e ciência estão intimamente ligadas aos aspectos culturais, pois elas intermediam o canal de difusão cultural de maneira direta, mas não de forma isolada.

1.5. A Convenção de 2005 – o desafio das manifestações culturais

Este trabalho acadêmico corrobora uma análise da Geopolítica da Cultura, a partir da Convenção sobre a Promoção e Proteção da Diversidade das Expressões Culturais, UNESCO, de 2005, realizada em Paris, na França, da qual o Brasil é signatário, de acordo com a promulgação do Decreto nº 6.177, de 1º de agosto de 2007, após o Congresso Nacional ter aprovado o Decreto Legislativo nº 485, de 20 de dezembro de 2006.

O Brasil, por sugestão do Ministério das Relações Exteriores, foi um dos primeiros a ratificá-la, tendo realizado o depósito de Ratificação em 16 de janeiro de 2007.

A Convenção sobre a promoção e proteção da Diversidade das Expressões Culturais da UNESCO/2005, foi ratificada pela comunidade internacional de diversos países, que ao proporem determinados referenciais colocam um desafio sobre as diferentes manifestações culturais no século XXI. Este desafio permite à comunidade humana participar e influir no processo de proteger e promover a pluralidade cultural a fim de ampliar seus conhecimentos e atuar mais efetivamente na resolução dos problemas do seu grupo, região e país.

A ênfase da Convenção da UNESCO/2005 é a de que os países signatários assumam o compromisso de defesa e valorização da sua própria cultura, valorizem, de modo a protegê-la e a preservá-la na sua diversidade das expressões culturais como manifestação natural, aceitando, todavia, outras culturas, na forma democrática.

A partir da manifestação da Convenção, destaca-se o fortalecimento da democracia nas relações internacionais e o papel da livre circulação de ideias com a valorização das proposições afirmadas pela UNESCO.

Na organização e desenvolvimento desses postulados que são as metas da relação sujeito x objeto, e dar continuidade aos debates sobre o processo de exclusão e inclusão social, promoção da diversidade cultural numa realidade histórica em que a intolerância, a dominação, o desrespeito ao outro e a desigualdade se colocam como obstáculos ao desenvolvimento e consolidação da paz no mundo. Nesse sentido, uma concepção de pluralidade cultural é de promover

o entendimento e a compreensão entre os seres humanos, respeitando-se a livre manifestação da cultura em todas as esferas e níveis do relacionamento interpessoal.

Diante do ideário da UNESCO que, “afirmando que a diversidade cultural é uma característica essencial da humanidade”, estabelece-se o contraponto da Convenção, como pressuposto básico para este estudo e o caminho pelo qual os diferentes povos e seus representantes dos diversos países-membro da ONU deverão pautar suas condutas, com o intuito de promover e proteger a diversidade de expressões com suas manifestações culturais respectivas.

A reflexão proposta do estudo da Convenção da UNESCO/2005 coloca-nos um desafio que permite a integração entre a geopolítica da cultura e os pontos da diversidade do conhecimento científico, desenvolvido na disciplina-projeto, e é neste contexto que estamos conduzindo o nosso caminhar!

CAPÍTULO II

As diretrizes dos parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio - PCNEM

*Ninguém
ignora tudo
Ninguém sabe tudo
Todos nos sabemos alguma coisa
Todos nós ignoramos alguma coisa
Por isso, aprendemos sempre*

Paulo Freire

2. As diretrizes dos parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio - PCNEM

2.1. A disciplina projeto: uma experiência da prática pedagógica

O trajeto escolhido para apresentar o nosso estudo diante da temática proposta permeia os caminhos da interdisciplinaridade e culmina com a apresentação das estratégias pedagógicas da disciplina projeto como forma fundamental para o ensino de temas que permitam discussões e reflexões nos sinuosos caminhos da concepção interdisciplinar.

Esse trajeto também é percorrido por outros colegas professores que trabalham com a disciplina projeto no IFSP, com outros temas, todavia no mesmo contexto interdisciplinar estabelecido como proposta pelo PCNEM, e dimensionado pelos objetivos educacionais como referenciais para o Ensino Médio. Portanto, nós professores seguimos os rumos do Projeto Político Pedagógico do CEFETSP, e adotamos a mesma linha de pesquisa para o desenvolvimento da temática interdisciplinar. Utilizamos os referenciais bibliográficos básicos para as análises teóricas pertinentes aos estudos dos PCNEM e conceitos da interdisciplinaridade. Dessa maneira, focamos as justificativas e objetivos diante das nossas propostas acadêmicas.

O desenvolvimento deste trabalho estrutura-se na compreensão dessa temática, que vem impregnando o cotidiano educacional brasileiro, com novas culturas pedagógicas, ideias e paradigmas educacionais nas bases dos Parâmetros Curriculares Nacionais que instrumentalizam para um ensino ético, preocupado com os interesses e as necessidades do conhecimento científico mais eficaz, principalmente no processo avaliativo. Por outro lado, os conteúdos a serem estudados não são fragmentados produzindo avanços científicos nas áreas de conhecimento, rompendo a fragmentação disciplinar e assumindo a interdisciplinaridade, sendo comum a duas ou mais disciplinas no campo de conhecimento. Sabemos, pois, que existe neste processo troca e cooperação entre os professores envolvidos, entre as áreas e a disciplina projeto, que denominamos de trabalho interdisciplinar em que não acontece uma mera superposição de

interesses, mas uma interação e um compartilhamento de ideias, opiniões, explicações e a cultura didático-pedagógica.

A atual legislação brasileira (LDB 9394/96) para todos os níveis de ensino, já consolidou a possibilidade de projetos de formação interdisciplinar, para os estudantes desde a educação infantil. As resistências à sua implementação, no entanto, são grandes, sobretudo pela dificuldade de romper a estrutura disciplinar em todo o sistema educacional do país.

De acordo com Saviani, (1995): “o tratamento dicotomizado dos diversos elementos que compõem o saber escolar tem dificultado a análise dos problemas educacionais”.

De fato, dentro de uma visão dialética de mundo, há a necessidade de superar a fragmentação e buscar a unidade. Lefebvre, ao abordar a “Lei do movimento universal”, afirma que:

Deixando de isolar os fatos e os fenômenos, o método dialético reintegra-os em seu movimento: movimento interno, que provém deles mesmos, e movimento externo, que os envolve no devir universal. Os dois movimentos são inseparáveis” (LEFEBVRE, 1991, p. 238).

Assim, nessa visão do devir universal, as coisas não estão estáticas, mas em constante movimento, que não se restringe à dimensão interna, mas em completa conexão com o movimento externo, agindo e reagindo, contribuindo, por conseguinte, para a “transformação da quantidade em qualidade”: ou seja, o mundo não se apresenta como uma unidade estática e ausente de conflitos. Pelo contrário, vive-se um momento histórico de conturbada ebulição, que se manifesta desde o nível planetário até ao local. Contudo, isso é um dado incontestável do atual movimento que permeia a realidade social, com suas contradições que se chocam, se superam, se estabilizam por um momento e recriam novas contradições num processo que não retorna ao mesmo ponto, todavia recria novas realidades com novas concepções.

Tendo em vista a conjuntura política atual, devemos viabilizar avanços significativos na área da educação e concentrar esforços para não permitir que a Escola desenvolva um currículo cardápio, “o projeto educacional não é obra da legislação, mas de organização da sociedade”, aqui se insere a escola, e o IFSP não foge à regra.

Podemos dizer que o conhecimento adquirido na Escola deve ser acessível à população escolar e o currículo deve contribuir para esse conhecimento, e não para a seletividade social. O ensino desenvolvido na escola por meio do currículo crítico deve produzir conhecimento não só na sala de aula, mas com atividades de pesquisa, trabalho de campo participativo, que implicam teoria e prática para tornar esse conhecimento disponível e utilizável a todos da comunidade escolar.

Atendendo aos preceitos denominados inovadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio - PCNEM por um aprimoramento e qualidade de ensino com destaque para uma concepção interdisciplinar na educação brasileira, o então CEFETSP acatou esta sugestão, dita diferenciada, na implementação da disciplina projeto, inserida na grade curricular e destinada aos alunos ingressantes no Ensino Médio, a partir do ano 2002.

A importância do processo educativo, o conhecer, o aprender é atualmente uma necessidade incondicional e vai além dos bancos escolares, portanto, é fundamental a reflexão teórica sobre o aprender e para que ocorra este processo Hernández e Ventura⁷, propõem estabelecer:

“[...] relações com muitos aspectos de seus conhecimentos anteriores enquanto que, ao próprio tempo, vai integrando novos conhecimentos significativos [...]”. Para tanto, necessitamos fortalecer as bases do ensino-aprendizagem, democratizar o acesso à educação, melhorar os instrumentos de avaliação e transformar a aprendizagem em uma ação ativa⁸ e permanente.

O ‘mestre’ Paulo Freire⁹ afirma que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)¹⁰ apontam que:

[...] Não basta visar à capacitação dos estudantes para futuras habilidades em termos das especializações tradicionais, mas, antes, trata-se de ter em vista a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de

⁷ HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 51.

⁸ Aprendizagem ativa: entende-se como a troca de idéias, por observação, investigação (pesquisa), exploratória, estudo, reflexão, diálogo, discussão, críticas (Dewey, Freinet, Delors, e outros).

⁹ FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997. p. 25.

¹⁰ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília, DF, 1997b. p. 34-35.

profissional, preparado para lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder a novos ritmos e processos. demandas para a escola.

Na reflexão do contexto teórico dos PCNEM, identifica-se que as teorias de Piaget e Vygotsky são utilizadas como fundamentos pedagógicos na elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), a explicação da aprendizagem sistemática, está assim descrito no parecer CEB nº 15/98:

Os ensinamentos da psicologia de Piaget e Vygotsky foram convocados para explicar a interdisciplinaridade e a contextualização porque ambas as perspectivas teóricas se complementam naquilo que, para estas DCNEM, é o mais importante: a importância da aprendizagem sistemática, portanto da escola, para o desenvolvimento do adolescente (1998 apud BRASIL, 1999b, p. 97).

Atualmente, alguns teóricos escrevem e defendem que o modelo tradicional de educação e do processo ensino-aprendizagem não correspondem mais à complexidade do mundo. Sobretudo, é importante que se tenha uma postura didática e pedagógica diferenciada. O CEFETSP/ IFSP se propôs implementar esta nova metodologia de disciplina projeto interdisciplinar, atendendo aos postulados dos PCNEM e desafiando um modelo conservador de ensinar na então Escola Técnica Federal.

Na apresentação o texto do PCNEM (1999) orienta que o ensino-aprendizagem deve ser contextualizado na procura de um significado sobre uma abordagem interdisciplinar, para evitar a compartimentalização, não explicitando como isso pode ser concretizado. Nos estudos sobre os PCNEM, (1999), de início estranhamos que no texto oficial não constasse a referência de estudiosos sobre a temática da interdisciplinaridade como Gusdorf, Fazenda e Japiassu.

Os documentos dos PCNEM sistematizam e organizam a Educação Básica, em três grandes áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - CCL; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias - CCT; e Ciências Humanas e suas Tecnologias – CSC.

As especificidades do conhecimento por áreas propiciam condições para que a prática escolar se desenvolva interdisciplinarmente, pois poderá promover a inter-relação entre as ciências e os temas da transversalidade. Todavia, há a ausência de uma base conceitual sólida de abrangência destes assuntos de caráter mais geral.

Nos PCNEM (1999, p. 78) há afirmação de que “a interdisciplinaridade deve ir além da justaposição de disciplinas” fornecendo uma ideia de como poderíamos entendê-la, mas necessitávamos de mais informações. Logo há a explicação de que:

[...] será principalmente na possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação, que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do Ensino Médio. [...] a relação entre as disciplinas tradicionais pode ir da simples comunicação de idéias até a integração mútua de conceitos diretores, da epistemologia, da terminologia, da metodologia e dos procedimentos de coleta e análise de dados (BRASIL, 1999, p. 88).

Dessa maneira, para que se tenha o ensino interdisciplinar, ele deve ir além da justaposição das disciplinas, buscando interrelacioná-las e desenvolvê-las com atividades, oficina ou projeto de estudos. Na sequência dos estudos o parecer CEB n.º 15/98 alega que a escola conduz e organiza o conhecimento, e apresenta-os aos alunos pela interposição das linguagens, para que seja aprendido, o dilema é como realizá-lo. O parecer afirma, também, que é na proposta pedagógica que poderá deparar - se com algumas respostas.

Será, portanto, na proposta pedagógica e na qualidade do protagonismo docente que a interdisciplinaridade e contextualização ganharão significado prático, pois, por homologia, deve-se dizer que o conhecimento desses dois conceitos é necessário, mas não suficiente (BRASIL, 1998 apud BRASIL, 1999b, p. 103).

Verificamos que essa propositura é composta de duas afirmações e analisaremos a primeira, para melhor compreensão, com a intenção de estudar e avaliar como o CEFETSP/IFSP estruturou e fundamentou seu currículo no Projeto Pedagógico de 1998, com o propósito de encontrar as informações necessárias que confirmem essa proposição.

2.2. O Projeto Pedagógico do CEFETSP

A LDB n.º 9394/96 é aprovada em 17 de dezembro de 1996 e sancionada no dia 20 do mesmo mês e ano e o PCN, estava próximo de sua aprovação, com isso, o rumo da educação nacional e principalmente da profissional começaria a mudar.

A partir de então, a comunidade cefetiana passa a exigir a formação de um grupo de trabalho para escrever o Projeto Pedagógico do CEFETSP. Entre os membros da comunidade ficou clara a necessidade da participação e envolvimento de profissionais de todas as áreas do conhecimento. Em três de fevereiro de 1997, o Diretor-Geral da ETFSP, por meio da portaria 036/GAB, instituiu um grupo de trabalho, para elaborar uma proposta curricular. Esse grupo era formado por professores de todas as áreas, técnicos administrativos, assessores pedagógicos da ETFSP, e contava também com o apoio externo de Francisco Moreno de Carvalho, Professor de História da Ciência, e Maria José Birraque, Professora de Economia e Sociologia, e especialistas da Divisão de Programas e Currículos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de São Paulo (SENAI/SP).

Esta comissão de elaboração do Projeto Pedagógico foi instituída em atendimento ao Decreto n.º 2.208¹¹, de abril de 1997, e da portaria n.º 646¹² do ministro de Estado da Educação e do Desporto, de maio de 1997, em que é reestruturado o Ensino Técnico, dando um novo rumo às Escolas Técnicas e aos Centros Federais de Educação Tecnológica, pois extingue o Ensino Técnico Integrado e criam-se as modalidades de Ensino Técnico concomitante¹³; Técnico para egressos de nível médio; Especialização e aperfeiçoamento para os egressos de cursos de nível técnico, cursos de qualificação, requalificação, reprofissionalização de jovens, adultos e trabalhadores em geral, com qualquer nível de escolarização e “Ensino Médio”, portanto, são atribuídas novas funções à escola.

¹¹ BRASIL. Lei n.º 2.208, de 17 abril de 1997. Regulamenta o § 2.º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1997a.

¹² Idem. Portaria n.º 646, de 14 de maio de 1997. Regulamenta a implantação do disposto nos artigos 39 a 42 da Lei n.º 2.208/97 e dá outras providências, Brasília DF, 1997c.

¹³ Idem. Lei n.º 2.208. Art. 2.º. A educação profissional será desenvolvida em articulação como o ensino regular ou em modalidades que contemplem estratégias de educação continuada, podendo ser realizada em escolas do ensino regular, em instituições especializadas ou nos ambientes de trabalho.

O grupo de trabalho investiga subsídios para a criação do novo currículo enfrentou muitos problemas como relatado no Projeto:

[...] durante a maior parte do tempo, sob as indefinições geradas pela publicação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no que diz respeito à sua regulamentação e das conseqüentes tomadas de decisão em nível institucional, além da instabilidade gerada pelas demais reformas que se anunciavam (BRASIL, 1998a, p. 9).

De acordo com o grupo, os trabalhos foram abalizados primeiramente nos dispositivos legais da lei n.º 9.394/96, complementados pelo decreto n.º 2.208/97 e pela portaria ministerial n.º 646/97, que regulamentam a educação geral, a formação profissional e a atuação da rede federal, como explicitado no Projeto Pedagógico do ETFSP:

Torna-se importante destacar que, para a elaboração do modelo de ensino e definição de grades curriculares, o tempo final tornou-se exíguo e as condições bastante adversas, pois, por um lado o Decreto 2.208/97 e a Portaria 646/97 originários do PL 1.603/96, sobre os quais pairou toda uma nuvem das mais diversas possibilidades e impossibilidades do ponto de vista da nova organização do ensino e do sistema federal, foram aprovados no segundo bimestre de 1997 e, por outro lado, ainda não estão completos pois prevêem a publicação de parâmetros curriculares para os Ensinos Médio e Técnico, os quais não foram concluídos pelo MEC, até a data de elaboração deste documento (BRASIL, 1999, p. 9).

No primeiro momento, o grupo de trabalho entende que a reforma curricular precisaria atender as necessidades humanas geradas pela globalização.

Portanto é preciso ter conhecimento dessas transformações para que o ensino não esteja desconectado dessa realidade e mais que isso não venha apenas confirmá-la. O papel da educação é prioritária e fundamentalmente de transformação e não de mera adaptação. Assim, diante das desigualdades sociais e disparidades regionais acentuadas pelo modelo econômico vigente no país acrescido das pressões externas, a escola não pode fazer-se ausente e deve buscar minimizar as distorções e, principalmente, possibilitar aos estratos menos favorecidos melhores condições de vida (BRASIL, 1998a, p. 16).

Com essas argumentações e utilizando os dados socioeconômicos dos ingressantes na instituição, o grupo de trabalho debruça-se sobre as informações pesquisadas, inicia a elaboração do novo projeto, que em termos gerais:

Entende-se que o ser humano se sentirá participante deste mundo moderno se puder, entre outros pontos, participar dos processos de aquisição e do conhecimento da humanidade (BRASIL, 1999a, p. 47).

Esta proposição apresentada no Projeto Pedagógico levou em consideração que a ETFSP dispunha de vários cursos e pensando nisso, orientou a criação de um currículo fundamentado nos novos paradigmas de maneira que ocorresse uma flexibilização e assim “[...] permitirá não só um currículo que atenda às demandas sociais atuais, como à possibilidade de construção de caminhos formativos individuais” (BRASIL, 1999a, p.15), além disso, orienta que não se pode deixar de considerar a realidade sociocultural. O grupo de trabalho fez um aprofundamento sobre a definição de currículo que fosse:

[...] abrangente, flexível, voltado para o exercício da cidadania, da dinâmica de transformação da sociedade, com formulações que permitam a manutenção do modelo vigente nas Escolas e a ampliação da oferta em função das emanadas do setor produtivo [...] (BRASIL, 1998a, p. 8).

O currículo proposto pelos membros da comissão de elaboração do Projeto Pedagógico afirma que a educação:

[...] se edifica num espaço onde se formam opiniões, saberes, compromissos com elaboração de um currículo para a “nova escola”, da qual o ponto de partida é simultaneamente o ponto de chegada na relação prática-teoria-prática e na qual o seu próprio espaço cotidiano escolar se realiza (BRASIL, 1998a, p. 33).

Uma das premissas do novo currículo foi fundamentada na afirmação de que:

A construção de um currículo depende da definição clara do quadro de referências, de modo que tais referências se especifiquem nas diferentes disciplinas com as adequações exigidas pelos conteúdos e permitam uma interpretação que garanta a coerência do projeto global de Escola (PIRES, 1992 apud BRASIL, 1998a, p.34).

O Projeto Pedagógico do ETFSP enfatiza que o “[...] saber pode permitir ao aluno ‘situar-se no mundo como elemento crítico e renovador, envolvido com os valores culturais da sociedade de que ele participa’ [...]” (PIRES, 1992 apud BRASIL, 1998a, p. 13). Nessa linha de pensamento, incorporou-se o conceito de cultura de Álvaro Vieira Pinto (1979)¹⁴.

O conceito de Vieira Pinto:

A cultura é uma criação do homem, resultante da complexidade crescente das operações de que esse animal se mostra capaz no trato com a natureza material, e da luta a que se vê obrigado para manter-se em vida. A cultura é, pois, o processo pelo qual o homem acumula as experiências que vai sendo capaz de realizar, discerne entre elas, fixa as de efeito favorável e, como resultado da ação exercida, convertem em idéias as

¹⁴ PINTO, Á. V. Teoria da cultura. In: _____. *Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 121-123.

imagens e lembranças, a princípio coladas às realidades sensíveis e depois generalizadas, desse contato inventivo com o mundo natural. O mundo da cultura destaca-se, assim, aos poucos do mundo material e começa a tomar contornos definidos no pensamento humano (1979, p.121-123).

Libâneo (1987)¹⁵ afirma que:

Os conteúdos de ensino – São conteúdos culturais universais que se constituíram em domínios de conhecimento relativamente autônomos, incorporados pela humanidade, mas permanentemente reavaliados face às realidades sociais.

A linha pedagógica adotada pelo grupo de trabalho identifica-se com “A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos”, de Libâneo (1987, p. 20-21), no qual,

[...] as tendências não aparecem em sua forma pura, nem sempre são mutuamente exclusivas, nem conseguem captar a riqueza da prática concreta. São, aliás, as limitações de qualquer tentativa de classificação. De qualquer modo, a classificação e descrição das tendências poderão funcionar como instrumento de análise para o professor avaliar sua prática de sala de aula. Utilizando como critério a posição que adotam em relação aos condicionantes sociopolíticos da escola, as tendências pedagógicas foram classificadas em liberais e progressistas [...].

No Projeto Pedagógico para a construção do currículo da ETFSP adotou-se a Linha Progressista que de acordo com o grupo de trabalho, esta:

[...] contempla um conjunto de tendências voltadas à educação como um dos instrumentos potenciais para a transformação da sociedade. Seu desenvolvimento pressupõe, portanto, uma análise crítica das realidades sociais (BRASIL, 1998a, p. 38).

Libâneo (1987, p. 32) afirma que “[...] o termo ‘progressista’ [...] é usado aqui para designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação”. Ele explica ainda que ela é subdividida em: “Libertadora, Libertária e Crítico-Social dos Conteúdos”, sendo esta última, segundo o autor, a que “acentua a primazia dos conteúdos no seu confronto com a realidade social” (LIBÂNEO, 1987, p. 32), é, portanto, a adotada pelo grupo de trabalho. Vimos que, neste momento, não cabe discorrermos sobre cada uma das tendências enumeradas, somente descreveremos aquela com a qual o grupo se identificou, de acordo com Libâneo (1987, p. 32):

A tendência da pedagogia crítico-social [sic] dos conteúdos propõe uma síntese superadora das pedagogias tradicional e renovada, valorizando a

¹⁵ LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1987. p. 39. (Coleção Educar).

ação pedagógica enquanto inserida na prática social concreta. Entende a escola como mediação entre o individual e o social, exercendo aí a articulação entre a transmissão dos conteúdos e a assimilação ativa por parte de um aluno concreto (inserido num contexto de relações sociais); dessa articulação resulta o saber criticamente reelaborado.

De acordo com o grupo de trabalho “[...] a escola é valorizada como instrumento de apropriação do saber, buscando atender aos interesses populares e possibilita eliminar a seletividade social, tornando a escola mais democrática” (BRASIL, 1998a, p. 39).

Libâneo (1987, p. 38) completa afirmando:

[...] o que define uma pedagogia crítica é a consciência de seus condicionantes histórico-sociais, a função da pedagogia “dos conteúdos” é dar um passo à frente no papel transformador da escola, mas a partir das condições existentes. Assim, a condição para que a escola sirva aos interesses populares e garantir a todos um bom ensino, isto é, a apropriação dos conteúdos escolares básicos que tenham ressonância na vida dos alunos.

Utilizando os pressupostos de Libâneo o grupo entende que ao ensinar com a postura crítica e pedagógica dos conteúdos, necessitamos de estar em conformidade com uma significação humana, cultural e social.

Dando continuidade às reflexões sobre a pedagogia “dos conteúdos”, Libâneo (1987, p. 40) conclui que “ao admitir um conhecimento relativamente autônomo, assume o saber como tendo um conteúdo relativamente objetivo, mas, ao mesmo tempo, introduz a possibilidade de uma reavaliação crítica frente a esse conteúdo”.

Com respaldo legal o grupo de trabalho argumenta:

[...] os métodos de uma pedagogia crítico-social dos conteúdos partem de uma relação direta com a experiência do aluno, confrontada com o saber trazido de fora, isto é, nega-se o saber artificial (depositado a partir de fora) ou mesmo o espontâneo. ‘Vale dizer: vai-se da ação à compreensão e da compreensão à ação, até a síntese, o que não é outra coisa senão a unidade entre a teoria e a prática.

Em termos de relação aluno-professor, convém ressaltar que ambos devem ser participativos no processo. O conhecimento, portanto, não é outra coisa senão o resultado de trocas entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito (o aluno), tendo o professor como mediador (BRASIL, 1998a, p. 39).

Portanto, o grupo propõe “como elementos estruturadores básicos do currículo os princípios pedagógicos da prática social concreta (contextualização) e da interdisciplinaridade” (BRASIL, 1998a, p. 35).

O currículo adotado no momento pelo CEFETSP apresenta uma perspectiva interdisciplinar e contextualizada, fundamentada no domínio de competências

básicas, que de acordo com o grupo de trabalho, “[...] pode então ser traduzida em um conjunto de conhecimentos e capacidades organizados para a realização de uma determinada atividade ou um grupo de atividades presentes num projeto” (BRASIL, 1998a, p. 41), está vinculada aos diversos contextos de vida dos alunos, preocupado com a inserção dos jovens na vida adulta.

A proposta pedagógica elaborada gerou um compromisso com a “revolução do conhecimento” – que, observando o PCNEM (1999b p. 16), altera “o modo de organização do trabalho e as relações sociais” – e propõe um ensino de qualidade que atenda às reivindicações da sociedade. Conclui-se que o currículo da CEFETSP foi pensado como um instrumento de construção da cidadania e de humanização, para capacitar o aluno à realização de atividades como prevê o PCNEM (1999b, p. 29) “nos três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva, visando à integração de homens e mulheres no tríplice universo das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva”.

O Projeto Pedagógico do CEFETSP atendeu ao que prevê a lei nº 9.394/96 quanto à questão cultural, “a educação deve cumprir um triplo papel: econômico, científico e cultural” (1998a, p. 27), portanto, os projetos a serem criados devem ter como uma das finalidades a vinculação com a cultura.

Diante do exposto sobre o PCNEM e o Projeto Pedagógico, entendemos que há necessidade de recorrermos a teóricos que embasam a metodologia de disciplina projeto e o conceito de interdisciplinaridade, pois até então, as fundamentações não são tão convincentes nas escolas públicas do país. Pairam ainda muitas dúvidas! Todavia, implementamos a proposta pedagógica, acatamos a sugestão e inserimos na grade curricular a disciplina projeto, com diferentes temáticas relacionadas às áreas de CSC, CCT e CCL, respectivamente.

2.3. A política educacional e a disciplina-projeto

A metodologia da disciplina-projeto encontra-se instituída no PCNEM, na parte diversificada do currículo, portaria 31 SEMTEC/MEC em seu Art. 5º:

Estabelecer que, na Parte Diversificada dos novos currículos, deverá ser previsto tempo para o desenvolvimento de projetos e atividades, incluindo aqueles de iniciativa e sugestão dos próprios alunos. (BRASIL, 2000).

O pedagogo norte-americano John Dewey (1859-1952), desenvolveu uma metodologia de Projetos que “defendia a democracia e a liberdade de pensamento como instrumentos para a maturação emocional e intelectual das crianças”. A teoria de Dewey, para a pedagogia, pretendia educar a criança para a resolução de problemas reais, como um todo.

A teoria elaborada por Dewey foi utilizada por William Heard Kilpatrick que a sistematizou, com a pretensão de vincular a teoria à prática, partindo de pesquisas de temas e resolução de problemas e passa a aplicá-la na sala de aula em 1919. Esta experiência da teoria de Projeto ganhou o mundo sendo também apropriada pelo espanhol Fernando Hernández. No Brasil inspirou o movimento da Escola Nova, liderado por Anísio Teixeira e Lourenço Filho, ao incentivar a atividade prática e a democracia como ingredientes essenciais da educação.

Na pedagogia de John Dewey, são os alunos que preparam ou organizam seus próprios conteúdos e/ou temas de estudo, criam as próprias regras éticas e morais. No CEFETSP, as disciplinas projeto apresentam este mesmo propósito, os professores que ministram o componente juntamente com seus alunos é que sistematizam os temas, para atender ao parecer CEB/CNE 15/98:

[...] a parte diversificada poderá ser desenvolvida por meio de **projetos e estudos** focalizados em problemas selecionados pela **equipe escolar**, de forma que eles sejam organicamente integrados ao currículo, superando definitivamente a concepção do projeto como atividade “extra” curricular (In: BRASIL, 1999, p. 98, grifo nosso).

Na presente investigação, constatamos que a metodologia de disciplina projeto não é nova, foi elaborada e desenvolvida no começo do século XX pelo pedagogo americano John Dewey¹⁶. O método de projeto de Dewey originou-se da atividade pedagógica (metodologia) que parte do conceito da pedagogia

¹⁶ John Dewey, filósofo e pedagogo norte-americano, que defende a relação da vida com a sociedade, dos meios com os fins e da teoria com a prática.

experimental, como relata Teixeira (1975)¹⁷, a “Experiência é uma fase da natureza, é uma forma de interação, pela qual os dois elementos que nela entram – situação e agente – são modificados”.

Dewey e Kilpatrick acreditavam que por meio da reconstrução da experiência seria possível ao aluno desenvolver e tornar-se-ia sujeito na elaboração do conhecimento e isso pode favorecer a ruptura com os modelos tradicionais. A relação dessas metodologias com os preceitos citados no parecer CEB/CNE n.º 15/98 se apoiam na abordagem de ensino como segue “estimular todos os procedimentos e atividades que permitam ao aluno reconstruir ou “reinventar” o conhecimento didaticamente transposto para a sala de aula” (1998 apud BRASIL, 1999b, p. 87).

Nogueira (2001b)¹⁸, aprofunda o tema quando afirma que:

Os projetos, na realidade, são verdadeiras fontes de investigação e criação, que passam sem dúvida por processo de pesquisa, aprofundamento, análise, depuração e criação de novas hipóteses, colocando em prova a todo o momento as diferentes potencialidades dos elementos do grupo, assim como as suas limitações.

E é a partir das afirmações acima, que uma disciplina projeto se constitui de várias finalidades, podendo-se citar como exemplo: como um elemento facilitador no desenvolvimento dos conteúdos em uma perspectiva interdisciplinar e contextualizada, que rompem com modelos tradicionais, permite que se desenvolvam e se consolidem os conhecimentos das áreas do saber, privilegiando a formação ética, a autonomia intelectual, o pensamento crítico, aprimorando competências e habilidades básicas. Por tudo isso, aprofunda o estudo estreitando a teoria à prática, entre outras funções, que Hernández e Ventura (1998)¹⁹ apontam no sentido de, “favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares”.

Diante das funções pedagógicas e do desenvolvimento interdisciplinar nas áreas do saber, o Projeto Interdisciplinar conceito utilizado por Hernández, no IFSP é denominado de disciplina projeto, com a mesma concepção que se constitui de um

¹⁷ TEIXEIRA, A. S. Prólogo. In: DEWEY, J. *Vida e educação*. Tradução Anísio S. Teixeira. 9. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975. p. 14.

¹⁸ NOGUEIRA, N. R. *Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. 2. ed. São Paulo: Érica, 2001b. p. 94.

¹⁹ HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

conjunto de atividades embasadas na aprendizagem significativa, diversificada, que propícia a construção da autonomia de quem compartilha do projeto. Na teoria de Hernández podemos considerar que o projeto deve: “[...] estimular através da utilização de diferentes procedimentos e estratégias a seleção da informação para favorecer a autonomia progressiva do aluno” (HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998, p. 50).

O processo ensino-aprendizagem pode tornar-se mais dinâmico, elucidativo e participativo se a proposta da disciplina projeto estimular o aluno a realizar pesquisas e apresentar seminários, construindo seu saber, tornando-se sujeito do seu próprio conhecimento. Podemos ainda ressaltar que:

[...] as diferentes fases e atividades que se devam desenvolver num Projeto ajudam os alunos a serem conscientes de seu processo de aprendizagem e exigem do professorado responder aos desafios que estabelecem uma estruturação muito mais aberta e flexível dos conteúdos escolares (HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998, p. 64).

A atividade que utiliza os pressupostos da interdisciplinaridade na disciplina projeto trazem novas perspectivas para o aprimoramento e entrosamento do processo ensino-aprendizagem. O aprender abandona o simples ato de memorização ou receptor de informações; o ensinar não mais significa a reprodução e transmissão de conteúdos prontos; a proposta parte de uma ruptura no ensino-aprendizagem fracionado, estático, fragmentado e do reducionismo científico, sobretudo. E de acordo com Hernandez, (1998, p. 12) “procura-se transgredir a visão do currículo escolar centrada nas disciplinas”.

John Dewey explicava que a educação era a própria vida, portanto, aprende-se ao participar, vivenciar, pesquisar e aproximar a teoria da prática, escolhendo caminhos a serem percorridos que permitam atingir determinados objetivos propostos.

Observa-se que no sistema de ensino tradicional, é o docente que decide as informações e conteúdos que os alunos estudarão. Quando se adota o trabalho por projeto ocorre uma integração e cumplicidade entre professor e aluno, como resalta Hernández e Ventura (1998, p. 75):

Esse envolvimento dos estudantes na busca da informação tem uma série de efeitos que se relacionam com a intenção educativa dos Projetos. Em primeiro lugar, faz com que assumam como próprio o tema, e que aprendam a situar-se diante da informação a partir de suas próprias

possibilidades e recursos. [...] descobrem que eles também têm uma responsabilidade na sua própria aprendizagem, que não podem esperar passivamente que o professor tenha todas as respostas e lhes ofereça todas as soluções, especialmente porque, [...] o educador é um facilitador e, com frequência, um estudante a mais.

A atividade dos professores da disciplina projeto modifica-se, pois, deixa de ser um mero “transmissor de conteúdos” para transformar-se em orientador e pesquisador, agindo e atuando da maneira como propõe Delors (2000)²⁰, “o trabalho do professor não consiste simplesmente em transmitir informações ou conhecimentos, mas em apresentá-los sob a forma de problemas a resolver”.

O professor atualmente deve transformar-se em um professor reflexivo e flexível, pois, de acordo com Alarcão (2003)²¹, “esta capacidade de interagir com o conhecimento de forma autônoma, flexível e criativa é a melhor preparação para a vivência no nosso mundo supercomplexo, incerto, sempre pronto a exigir novos saberes, inspiradores de novas ações” pois, principalmente aquele professor que trabalha com a disciplina projeto, com uma nova cultura pedagógica, com outros referenciais didáticos e é fundamental adquirir uma postura de reflexão na ação.

Por sua vez o aluno enquanto participante da disciplina projeto passa a ser um pesquisador e sujeito da aprendizagem, e, desse modo, ocorre uma integração negociada entre professor e aluno. Desta forma inicia seus estudos ao procurar respostas e a buscar possíveis soluções. O aluno ao “aprender a fazer” avança no processo de criação e ao participar de seminários, trabalhar em equipe ou individualmente socializando seus trabalhos, como descrito no Relatório Delors que é “aprender a viver junto” e, com isso, estudar diferentes aspectos relacionados na disciplina projeto.

Com relação ao envolvimento dos alunos nos estudos Perrenoud (1999)²², aponta que “A negociação é uma forma não só de respeito para com eles, mas também um desvio necessário para implicar o maior número possível de alunos em processos de projeto ou solução de problemas”. Essa concepção de disciplina

²⁰ DELORS, J. et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. Porto: ASA, 2000. p. 157.

²¹ ALARCÃO, I. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 30 (Coleção Questões de Nossa Época).

²² PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Tradução Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 62.

projeto com a atitude interdisciplinar se apropria de certa forma do conceito de competência e habilidade que de acordo com a proposta de Perrenoud (1999, p. 65):

[...] o papel do aluno é implicar-se, participar de um esforço coletivo para elaborar um projeto e construir, na mesma ocasião, novas competências. Ele tem direito a ensaios e erros e é convidado a expor suas dúvidas, a explicar seus raciocínios, a tomar consciência de suas maneiras de aprender, de memorizar e de comunicar-se.

Ao criar as disciplinas projeto, o IFSP amplia a aproximação da aprendizagem pela abordagem de competências com a pedagogia de projeto, mas é bom lembrar que, segundo os postulados de Perrenoud (1999, p. 63): “[...] a abordagem por competência se junta apenas parcialmente às pedagogias do projeto e às pedagogias cooperativas”.

A importância fundamental da disciplina projeto é que ela deve despertar no aluno o espírito investigativo, de questionamento e pesquisador, propiciando a interação entre professor e aluno, na criação de oportunidades de desenvolver o olhar crítico, postura reflexiva e com postulados da interdisciplinaridade.

Severino (1998)²³, afirma “que a prática dos educadores é interdisciplinar se se desenvolve no âmbito de um projeto”. O projeto seria então uma forma de legitimação da ação interdisciplinar na escola. Macedo (2007)²⁴ por sua vez diz que o estudo interdisciplinar pressupõe um interconhecimento do trabalho pedagógico com projetos que são dinâmicas pedagógicas capazes de fazer as disciplinas confluírem interativamente. A partir dessas afirmações explicitadas anteriormente, assumimos como indicativo, que devemos prosseguir nossos estudos com um aprofundamento sobre o conceito de interdisciplinaridade. Devemos considerar que para os pressupostos concebidos como **projeto** - no IFSP é utilizada a denominação **disciplina projeto**.

²³ SEVERINO, A. J. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes (Org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 1998. p. 43.

²⁴ MACEDO, R. S. *Currículo, campo, conceito e pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2007.

2.4. Uma nova perspectiva: a interdisciplinaridade

Iniciamos a reflexão da temática da interdisciplinaridade procurando uma maneira que nos permita esclarecer e explicar esse conceito, conforme apropriado pelo IFSP, sobretudo porque sabemos que o assunto possui múltiplas fronteiras teóricas. Não temos a pretensão de esgotar as divergências e polêmicas existentes entre as diversas interpretações sobre a interdisciplinaridade, mas apenas tentar dar respostas às indagações existentes no cotidiano, sobre temática tão complexa e, para muitos professores, indecifrável.

Para nós, o propósito da interdisciplinaridade na educação deve estar focada no processo de transformação social, na realidade vivida e vivenciada por cada um dos sujeitos sociais, das concepções apropriadas e no respeito às diferentes perspectivas sobre uma mesma questão postulada, e de um conhecimento holonômico que não perde de vista a totalidade.

Ao pesquisarmos sobre a origem do conceito de interdisciplinaridade, deparamo-nos com a afirmação de Leis (2005)²⁵, de que ela tem sua origem na época do Renascimento e transitou pelo pensamento iluminista, todavia não existe um consenso entre os pesquisadores e estudiosos do assunto, mesmo na atualidade.

Alguns pesquisadores garantem que a interdisciplinaridade vem desde a Antiguidade Clássica, com os filósofos que desejavam o domínio do saber em sua totalidade. Nesse sentido, Santomé (1998)²⁶ afirma que o caminho a ser percorrido em direção a um saber completo e unificado remontam à Antiguidade, sendo Platão um dos primeiros pensadores a conjecturar a necessidade de uma ciência unificada, recomendando que essa tarefa fosse desempenhada pela Filosofia.

Nos estudos sobre a interdisciplinaridade a origem do termo é “disciplina”. Verifica-se que a ideia de divisão do saber (disciplina) aparece desde a Antiguidade, confirmando os pressupostos de Santomé, e por outro lado ratificando a origem das disciplinas, quando se separaram as humanidades das ciências. É necessário

²⁵ LEIS, H. R. Sobre o conceito e interdisciplinaridade. *Caderno de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, FPOLIS, n. 73, ago. p. 6. 2005. Disponível em: <<http://www.cfh.ufsc.br/~dich/TextoCaderno73.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2007.

²⁶ SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

explicar que essa disjunção não significava um rompimento, pois as ciências não eram vistas como fragmentos do saber. Por exemplo, a Filosofia e a Física formavam a “Filosofia natural”.

A separação das disciplinas científicas da Filosofia acentua-se, sobretudo no século XIX, com o advento do positivismo. Santos Filho (1999)²⁷ afirma que:

o sentido moderno da palavra “disciplinaridade” [...] é produto do século XIX e está ligado a várias forças: a evolução das ciências sociais modernas, a “cientificação” geral do conhecimento, a revolução industrial, o avanço tecnológico e a revolução agrária, [...]

O positivismo de Auguste Comte, no século XIX, constituiu-se em um obstáculo à interdisciplinaridade, pois considerava o conhecimento amplo, impossibilitando o domínio do todo, por isso subdividiu as ciências em áreas específicas, pela necessidade de aprofundamento das mesmas.

Gusdorf (1983)²⁸ também afirma que:

[...] o *século XIX* está marcado na história do saber pela expansão do trabalho científico. [...] Chegou a época dos especialistas; o território epistemológico, [...] O *positivismo*, o *cientificismo*, corresponde a esse novo estatuto do saber, onde cada disciplina se encerra no esplêndido isolamento de suas próprias metodologias, fazendo da linguagem das ciências rigorosas uma espécie de absoluto. [...] o *século XIX* parece caracterizado por um retrocesso da esperança *interdisciplinar*; a consciência científica parece vencida e sufocada pela massa crescente de suas conquistas.

A partir do século XIX, passamos a conviver com um reducionismo científico²⁹ e nesse momento a interdisciplinaridade é uma tentativa de restabelecer um diálogo entre as diversas áreas do conhecimento científico, procurando realizar a intercomunicação entre as disciplinas de um tema comum proposto, por exemplo os temas transversais. Esta deve ter interatividade construída em projetos, que interagem com as diferentes disciplinas, em uma perspectiva de articulação interativa, ou seja, pensar e estudar um problema sob vários pontos de vista, que permitam avançar e mostrar outros caminhos para os alunos ampliando os horizontes de sua formação geral.

²⁷ SANTOS FILHO, J. C. dos. A interdisciplinaridade na universidade: perspectiva histórica. *Revista Educação Brasileira*, v. 21, n. 43, 1999. p. 19-22.

²⁸ GUSDORF, Georges. Pasado, presente y futuro de la investigación interdisciplinaria. In: APOSTEL, Leo et al. *Interdisciplinarietà y ciencias humanas*. Madrid: Tecnos, 1983. p. 36-37.

²⁹ Idéia de que todos os fenômenos podem ser reduzidos a explicações científicas.

Quanto aos pressupostos da interdisciplinaridade, foram apresentados à luz do PCNEM, e necessitamos ainda de um aprofundamento, pois, em nossa opinião, mostram-se de forma ampla e vaga, ou seja, passíveis de variadas interpretações, como observamos nos parágrafos anteriores. Para tanto, explicações são sempre bem vindas sobre a interpretação e os conceitos determinados e explorados, sobretudo para que possamos compreender e esclarecer a linha adotada pelo IFSP.

Por isso, recorremos a Japiassu (1976:73-74) que explica a interdisciplinaridade como "a axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e definidas no nível hierárquico imediatamente superior, o que introduz a noção de finalidade".

Também utilizamos conceito emitido por Fazenda (1992), de que a interdisciplinaridade é como: "uma relação de reciprocidade, de mutualidade, ou melhor, dizendo um regime de co-propriedade que irá possibilitar o diálogo entre os interessados. A interdisciplinaridade depende basicamente de uma atitude".

Santomé (1998, p. 450) contextualiza:

Também é preciso frisar que apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, mais flexível, solidária, democrática. O mundo atual precisa de pessoas com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais freqüentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade.

De acordo com estas informações, a maioria dos autores do tema citados defende a interdisciplinaridade como uma ferramenta, portanto, podemos entender que o estudo interdisciplinar exige uma nova postura de modo a não ficarmos alienados diante do conhecimento, mas uma mudança de atitude, visando a um melhor aproveitamento. É bom lembrarmos que uma das principais características dessa nova prática pedagógica é relacionar o objeto de estudo com o contexto que o cerca, refletindo, entendendo as múltiplas implicações sociais, focada principalmente no estudante, objetivando a formação do cidadão, como uma forma de ver e sentir o mundo.

De acordo com Leis (2005), a interdisciplinaridade tem diferentes interpretações, portanto, devemos seguir uma das linhas de raciocínio, para

compreendermos o projeto do IFSP, mas que seja adequada aos pressupostos do PCNEM, e a escolhida foi de Gusdorf e seus seguidores.

Gusdorf (1970)³⁰ foi um dos primeiros pedagogos a (re)sistematizar uma proposta de trabalho onde ele afirma que “a atitude interdisciplinar permite o desenvolvimento do sujeito como um todo, de acordo com suas condições, possibilidades e entendimento”. Ele ressalta a importância do conhecimento das Ciências Sociais, para que possa ocorrer o estudo interdisciplinar, indicando a necessidade da inter-relação entre disciplinas e conhecimento.

Utilizando essas premissas, deveremos optar por um caminho a ser seguido, e, nesse sentido escolhemos a afirmação de Ferreira (2005)³¹ que prefere fazer uma tradução sistemática do prefixo:

O prefixo “inter” dentre as diversas conotações que podemos lhes atribuir tem o significado de “troca”, “reciprocidade”, e “disciplina”, de “ensino”, “instrução”, “ciência”.

Pensando sistematicamente nos escritos de Fazenda (2001b)³², entendemos que a interdisciplinaridade trata de um postulado teórico muito além das misturas intuitivas de disciplinas. De acordo com a autora, “a interdisciplinaridade se desenvolve a partir do desenvolvimento das próprias disciplinas”. Afirma, também que a “interdisciplinaridade é um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre disciplinas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência”³³.

Edgar Morin (1985)³⁴ propõe que a interdisciplinaridade não pode prescindir e desvalorizar as disciplinas, pois “[...] o problema não está em que cada uma perca a sua competência. Está em que a desenvolva o suficiente para se articular com as outras competências (disciplinas e conhecimentos) [...]”.

Retornamos à reflexão de Fazenda (2001b), para quem a autora não existe interdisciplinaridade sem a compreensão de disciplina curricular, portanto “pode parecer paradoxal que projetos sobre interdisciplinaridade nasçam de disciplinas. Entretanto, a literatura temática está repleta desses exemplos”.

³⁰ GUSDORF, G. *A fala*. Tradução Dr. João Morais Barbosa. Porto: Despertar, 1970. p. 34-35.

³¹ FERREIRA, M. E. de M. P. Ciência e interdisciplinaridade. IN: FAZENDA, Ivani. *Práticas interdisciplinares na escola*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 21-22.

³² FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2001b.

³³ Idem. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002. p. 41. (Coleção Realidade Educacional).

³⁴ MORIN, E. *O problema epistemológico da complexidade*. Lisboa: Europa-América, 1985. p. 33.

O PCNEM também repete esse sentido:

[...] a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista (BRASIL, 1999b, p. 35, 36).

Para Japiassu e Marcondes (1996)³⁵, em seu dicionário, define-se interdisciplinaridade como o

Método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si, esta interação podendo ir da simples comunicação das idéias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa.

A interdisciplinaridade é apresentada no PCNEM com o objetivo de fazer da sala de aula um espaço de debates e não simplesmente o lugar de absorver e decorar informações. É fundamental reafirmar que a interdisciplinaridade não pretende acabar com as disciplinas, mas utilizar os conhecimentos de várias delas, (aqui pode-se inserir a concepção de disciplina projeto desenvolvida no IFSP), na compreensão de um problema, na busca de soluções ou para o entendimento de um fenômeno sob vários pontos de vista.

Para compreendermos a atividade interdisciplinar, há uma grande dificuldade, pois fomos formados e convivemos por longo tempo com o sistema de disciplinas e qualquer atitude que tomarmos não estará totalmente isenta do sistema anterior, mesmo que inconscientemente. Por esse motivo, qualquer tentativa de definição ou de conceituação incorporará culturas disciplinares, sobretudo.

Acreditamos que o sistema disciplinar produz um conhecimento, comprovado pelo desenvolvimento tecnológico ocorrido no século XX. É evidente que o estudo disciplinar foi muito importante, mas o mundo evoluiu e esse sistema isolado parece que não mais contempla as necessidades atuais, já que é um conhecimento fragmentado e desvinculado da realidade social.

O debate sobre interdisciplinaridade deve retomar a disciplinaridade como ponto de partida e desdobrar-se em amarrações (intercâmbios) sucessivas e complexas, entre disciplinas e, com isso, poder desenvolver as mesmas

³⁵ JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. *Dicionário básico de filosofia*. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. p. 136.

competências e habilidades, abrindo as portas para a contextualização. Deve-se pensar em um problema sob vários pontos de vista, promovendo um momento singular, que exija uma reflexão profunda e sincera sobre a postura e as mudanças de atitudes em busca do conhecimento e da formação do ser humano.

Atualmente, carecemos de um conhecimento que articule as teorias e práticas, situação a ser enfrentada com uma solução, em um contexto mais amplo, e romper com a visão fragmentada de mundo. Portanto, é preciso uma nova consciência e postura metodológica, para a construção de um todo e, para que isso ocorra, temos que romper com a cultura da fragmentação. Temos que trabalhar necessariamente em equipe, de maneira cooperativa, fato este a que não estamos habituados, por isso, os conteúdos do ensino devem estar atrelados à realidade social e econômica, ou seja, trabalhar com a realidade do aluno, no contexto político e cultural, sendo que:

[...] Tal tarefa não significa desmascarar as formas existentes de escolarização e teoria educacional; significa aperfeiçoá-las, contestando os terrenos nos quais se desenvolveram e construindo sobre eles as possibilidades democráticas inerentes às escolas e às visões que orientam nossas ações (GIROUX, 1997, p. 220).

O conceito de interdisciplinaridade, atualmente, é uma forma de buscar nas ciências um conhecimento integral e totalizante de mundo, com trabalho coletivo e solidário, substituindo procedimentos individualistas – e muitas vezes, o único problema é como fazê-lo; romper com a prática tradicional é, de fato, uma meta dos educadores do Século XXI, resgatando Sócrates – *educar é um processo de dentro para fora*, e completa o ‘mestre’ Paulo Freire *educar é exercer influência sobre o aluno de tal modo que ele não se deixe influenciar*.

Após o desenvolvimento dos conceitos a respeito da disciplina projeto e do aprofundamento no conceito de interdisciplinaridade, e de um procedimento que integrasse e facilitasse a inter-relação entre disciplina projeto “Geopolítica e as relações internacionais na contemporaneidade” e as disciplinas do currículo, em atendimento ao PCNEM e ao Projeto Pedagógico do IFSP, ingressamos no estudo dos aspectos históricos sobre a criação da UNESCO e o específico da Convenção sobre a proteção e a promoção da Diversidade das Expressões Culturais, da UNESCO, realizada em Paris no ano de 2005.

CAPÍTULO III

Geopolítica da Cultura: ensino, atividade e a relação interdisciplinar da Diversidade das Expressões Culturais da UNESCO – 2005

O fato de já não ter contestação conferiu à mentira uma nova qualidade. Ao mesmo tempo a verdade deixou de existir quase em toda parte, ou, no melhor caso, ficou reduzida a uma hipótese que nunca poderá ser demonstrada. (Debord)

3. Geopolítica da Cultura: ensino, atividade e a relação interdisciplinar da Diversidade das Expressões Culturais da UNESCO – 2005

3.1. A contextualização da livre circulação das ideias

Os capítulos anteriores estabeleceram a perspectiva pela qual abordamos a problemática do objeto de pesquisa. O estudo efetuado no capítulo anterior dos PCNEM, pôs em primeiro plano a disciplina projeto e a interdisciplinaridade, sugerindo *a priori* para a construção de um projeto pedagógico que evidencia a concepção curricular construída no CEFETSP (1998), atualmente IFSP.

Sob este ponto de vista da construção de uma nova ordem de ensinar e do aprender, julgamos indispensável contextualizar a “*práxis*” no contexto da disciplina projeto e como a circulação das ideias é organizada na *sala de aula-espetáculo*, que a estratégia adotada não é a aprendizagem passiva.

[...] O poder do espetáculo, tão essencialmente unitário, costuma ficar indignado quando vê constituir-se, sob seu reino, uma política-espetáculo, uma justiça-espetáculo, uma medicina-espetáculo, ou outros tantos surpreendentes “excessos midiáticos” (DEBORD, 1997 p.171).

No século XX, mais precisamente ao final da Segunda Guerra Mundial, a divisão do mundo entre as duas grandes potências, os Estados Unidos da América - EUA e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas - URSS, levou o mundo a um confronto político, ideológico³⁶ e cultural.

[...] Uma das imagens que a bipolaridade reforçou foi a de que o mundo estava congelado. Ou seja, não existiam mudanças. Sabemos o quanto isso não é verdade, já que neste período de cerca de quarenta anos muitas inovações se deram no campo da política, da cultura e da tecnologia. Esses fatores somados articulam o novo no sistema mundial, expressos nas suas várias ordens. [...] O sistema mundial é composto por várias ordens que se processam concomitantemente, dando uma feição constantemente dinâmica das relações humanas no planeta. [...] O conceito de ordem tem de ser entendido como regulação, como medida para a ação humana (RIBEIRO, 1992, p. 41).

As diretrizes culturais, naquele momento, não deixaram de refletir as tendências políticas e econômicas (capitalismo X socialismo), distinguindo-se por inovações tecnológicas, produzidas por estes dois modos de produção.

Ao mesmo tempo, essas potências, desenvolviam novas tecnologias travando como ficou denominada à época, uma “corrida armamentista”, especialmente na

produção de material bélico, com a finalidade de demonstrar a superioridade destas potências. É através da fabricação de novas armas para promover e proteger as diferentes expressões culturais que acabam se perdendo ao longo do tempo, em função de uma poderosa indústria de bens imateriais, originária dos países desenvolvidos, que sufocam essas manifestações pelo peso do investimento em publicidade e propaganda executada para atrair o público.

Portanto, torna-se necessário uma compreensão dos conceitos de geopolítica, de cultura e de geopolítica da cultura.

Ao analisar esse período pode-se verificar que a indústria de bens imateriais chega de maneira despreziosa e vai ocupando o espaço da cultura, que se manifesta socialmente. Por exemplo, nas “artes”³⁷, o cinema e a literatura, predominam nas formas de entretenimento da população de uma maneira geral, alterando substancialmente as culturas existentes, por incorporar novos valores sociais.

E de acordo com Hobsbawm, o fato mais importante no desenvolvimento das artes no mundo, após a “*Era da Catástrofe*”, foi uma acentuada mudança geográfica dos centros tradicionais da cultura de elite da Europa para os EUA. A Europa não seria mais a casa das ‘grandes artes’ e Nova York passou a substituir Paris como centro das artes visuais. Isto ocorre porque os americanos saíram fortalecidos economicamente, quanto politicamente da Segunda Grande Guerra Mundial (1939-1945), pelo lado Ocidental. Inclusive pessoas influentes da Europa, como Winston Churchill, diz que os EUA serão o guardião das liberdades democráticas no mundo livre, ou seja, do mundo capitalista.

Na “*Era da Prosperidade Global*” denominado por Hobsbawm, (2001, p. 483-484), um aumento de recursos financeiros foi disponibilizado para apoiar as artes visuais e os EUA se destacaram nesta corrida, pois não só desenvolveram uma indústria cultural de bens imateriais como dinamizaram uma massa de produtos e valores culturais, tais como: filmes representando o modo de vida americano;

³⁷ Para Hobsbawm, “[...] as fronteiras entre o que é e o que não é classificado como arte, criação ou artifício se torna cada vez mais difusas ou desaparecem completamente [...]”. A tecnologia transformou o mundo das artes (...) (2001, p. 483-484).

parques temáticos; brinquedos eletrônicos; o dia das bruxas – o Halloween, entre outros.

Hobsbawm (2001, p. 483) alerta que:

É prática dos historiadores - incluindo este - tratar os fatos das artes, por mais óbvias e profundas que sejam suas raízes na sociedade, como de algum modo separáveis de seu contexto contemporâneo, como um ramo ou tipo de atividade humana sujeito às suas próprias regras e capaz de ser julgado como tal.

A livre circulação de ideias e a diversidade nas formas culturais existentes entre os seres humanos são importantes, por isso é indispensável considerar que esta via deve ser sempre de mão dupla, pois em mão única, ela compromete e faz desaparecer outras manifestações da cultura dos povos, prejudicando-os.

No início do século XXI, o mundo marcado entre outros aspectos pela aceleração do tempo histórico, em que a experiência da sucessão impõe-se mais pelas rupturas do que pela continuidade, pelo desenvolvimento da tecnologia, do processo de consciência ecológica, a sociedade se depara, com a mercantilização, a sujeição e intolerância do ser humano. Em outras palavras, é aquilo que o historiador Hobsbawm definiu como “era dos extremos” e o professor Milton Santos chamou de “a globalização como perversidade”, que ratifica essa condição da História.

Embora se discuta o respeito à alteridade na visão aristotélica, que permite compreender o mundo a partir de um olhar diferenciado, como sendo fundamental ao desenvolvimento da civilização e, por extensão, da própria humanidade, nos deparamos com explosões de intolerância de várias ordens.

Refletindo sobre a afirmação emitida por Samuel P. Huntington³⁸, de que no mundo pós guerra fria os conflitos não são mais ideológicos, mas fundamentalmente culturais, em escala global, nacional e local, nos apropriamos dessa assertiva para acrescentarmos no “espaço” da sala de aula, pela própria razão do estudo desta pesquisa.

O que causa estranheza é que as práticas de várias ordens são consentidas e até, em alguns casos, legalmente referendadas no discurso contra as “minorias”, em favor da “equidade”, do domínio do saber, dos “novos padrões de consumo”, dos

³⁸ Huntington. S. P, In: Vesentini, J. W. p. 53, 2007.

“nichos de mercado”, entre outros aspectos sociais, culturais e econômicos, pois de acordo com Paul Kennedy:

[...] ao analisar os grandes desafios que os povos enfrentam [...] reiteradamente demonstra que praticamente todos eles contribuem de uma forma ou de outra para agravar essas disparidades, [...] (Apud: VESENTINI, 2007, p. 49).

Após o desenvolvimento dos conceitos a respeito da metodologia de projeto e do aprofundamento no conceito de interdisciplinaridade, na busca de um método que integrasse e facilitasse a inter-relação entre a disciplina projeto do ensino médio “Geopolítica das relações internacionais na contemporaneidade” e as disciplinas, em atendimento aos PCNEM e ao Projeto Pedagógico do IFSP, além de aspectos históricos sobre a criação da UNESCO, ingressamos no estudo específico da Convenção sobre a proteção e a promoção da Diversidade das Expressões Culturais, da UNESCO, realizada em Paris no ano de 2005.

Diante do propósito e o contexto da circulação das idéias, a concepção interdisciplinar contribui para elucidar os termos, as ações globalizantes e as várias ordens culturais no sentido de compreender melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

A opinião de interdisciplinaridade e globalização, emitida por Hernández (1998)³⁹, indica que: “[...] quando se fala de globalização, faz-se do ponto de vista e de perspectiva diferentes, mas o eixo comum é a busca de relações entre as disciplinas no momento de enfrentar temas de estudos”, portanto, nesta pesquisa, o debate dessa temática é importante, pois há polêmica diante da idéia.

Compreende-se que é necessária uma explicação, pois Hernandez (1998, p. 39) utiliza o conceito de globalização hoje, com precaução [...] devido à contaminação que sofreu, vinculando-se a uma opção mercantilista da economia e da mundialização da comunicação e da informação.

O processo de globalização não ocorreu apenas na dimensão econômica, mas também, nos aspectos essenciais, na vida dos povos dos espaços geográficos mundiais e com o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico, alterando substancialmente os valores culturais, ambientais, políticos, sociais entre outros. Podemos dizer que as dimensões do conhecimento rompem com suas

³⁹ HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação*. Os projetos de trabalho. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 34.

próprias fronteiras, por exemplo, nas tecnologias da comunicação e informação (TIC) inteirando-nos dos acontecimentos no mundo em segundos e passamos a viver em uma “aldeia global” segundo Marshall McLuhan, com transformações constantes e rápidas, daí o fenômeno da *simultaneidade* que, de acordo com Santos (1996, p.123)⁴⁰ :

[...] ganha, hoje, novo conteúdo. Desde sempre, a mesma hora do relógio marcava acontecimentos simultâneos, ocorridos em lugares os mais diversos, cada qual, porém, sendo não apenas autônomo como independente dos demais. Hoje cada momento compreende, em todos os lugares, eventos que são independentes, incluídos em um mesmo sistema de relações.

As novas tecnologias são um fato verdadeiramente novo e revolucionário e, assim, a necessidade de atualização torna-se praticamente diária. Nesse sentido, considerar as transformações como um processo de construção da sociedade é evidentemente levar em conta a educação e cultura como fundamentais no ensino-aprendizagem.

Nos itens seguintes apresentamos as temáticas e as atividades de conteúdo que envolve os pressupostos da Convenção.

⁴⁰ SANTOS, M. *Técnica espaço tempo: globalização e meio técnico-científico informacional*. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 123.

3.2. Geopolítica da cultura uma produção social

O termo *Geopolítica* foi usado pela primeira vez pelo cientista social e jurista Rudolf Kjellen, em 1905, segundo o qual, a geopolítica é “a ciência que estuda o Estado como organismo geográfico” (Apud LOROT, 1995, p. 17-18), Entretanto, para Steinberger (2005), “a geopolítica discute os modos de distribuir o poder no espaço geográfico. Pela tradição, a geopolítica é assunto de instituições governamentais, diplomáticas, militares”.

Atualmente, conceber “a idéia de que ‘geopolítica’ possa ser pensada como um conceito que aponta para uma única referência é, pois completamente inaceitável” deve-se abordá-lo como produção econômica, social, cultural e ideológica, e a participação da opinião pública e da mídia como novos paradigmas no campo das relações internacionais em que exercem um papel relevante. Nesse aspecto, ela permite a compreensão da influência de fatores geográficos nas decisões políticas do Estado, desenvolve um arcabouço teórico que explica como a geografia poderia ser fundamental para definir a prática política.

Determinar os referenciais geopolíticos da cultura, analisando o conceito de cultura, compreendendo que a geopolítica tem um poder que emana de processos econômicos, militares e políticos conquistados com intimidação ou pressão, dos aspectos citados, daquele que se sente forte o suficiente para realizá-las e implementá-las. O conceito de cultura difere nas situações em que é exposto – quem emite o conceito –, podendo-se dizer que ela é a forma das manifestações populares que ocorre em determinados espaços ou é apropriada pelas instituições que os países possuem, por meio das quais a cultura é difundida às populações respeitando a peculiaridade de cada região do país, vis-à-vis o Brasil. E ainda podemos citar outra definição da Brockhaus:

[...] processo e resultado de uma formação intelectual do homem, em que ele, como ser cujos instintos não estão estabelecidos de modo fixo, alcança sua plena realização como ser humano, sua ‘humanidade’, ao confrontar-se com o mundo e especialmente com os conteúdos culturais (Apud: SCHAWANITZ, 2007, p.362).

Absorvendo os conhecimentos conceituais da geopolítica da cultura entende-se como ocorre a disseminação das idéias de que as manifestações culturais dos países subdesenvolvidos ficam à mercê do domínio econômico das indústrias de bens imateriais dos países desenvolvidos.

Daí a importância do ideário da Convenção da Unesco/2005 para a proteção e promoção das diversidades das expressões culturais como “uma característica essencial da humanidade” pela qual as pessoas dos diversos territórios possam utilizar as suas manifestações culturais sem a necessidade de submeter-se àquelas comercializadas pelos países mais desenvolvidos. Constatamos que o poder público, através dos governantes, e a iniciativa privada devem discutir formas de promover e proteger as manifestações culturais dos diversos grupos de um espaço para que haja a inserção das minorias no processo cultural daquele local.

A disciplina projeto “Geopolítica e as relações internacionais na contemporaneidade” procurou fazer ver aos alunos a importância do estudo, da análise, da interpretação da Convenção da UNESCO/2005, de uma tomada de consciência desse conhecimento e do aspecto geopolítico da cultura, tão atual nas relações sociais, políticas e econômicas. E nessa direção conduzimos as reflexões pelo pressuposto de Guy Debord, que afirma “a sociedade portadora do espetáculo não domina as regiões subdesenvolvidas apenas pela hegemonia econômica. Domina-as como sociedade do espetáculo” (2006, p. 38).

Para corroborarmos a assertiva de Guy Debord “nos lugares onde a base material ainda está ausente, em cada continente, a sociedade moderna já invadiu espetacularmente a superfície social” (2006, p. 38), na relação entre os países europeus com os latino-americanos, africanos e asiáticos constatamos um subdesenvolvimento e uma divisão do trabalho diferenciada. Nesse aspecto as nações citadas ficaram à mercê dos países ricos que foram ao longo dos séculos desenvolvendo novas tecnologias para seu desempenho produtivo, da acumulação de capital e da educação provenientes das transações comerciais, industriais e financeiras. Esta é uma realidade do mundo contemporâneo inserida no conceito denominado de globalização.

O conceito de globalização, de forma resumida, pode-se dizer que se trata de uma expansão capitalista dos mercados visando à elevação dos lucros com uma crescente interdependência das economias de todas as nações, fato esse que move os capitais, produtivos ou especulativos, sendo observado pelo aumento volumoso e constante na circulação de mercadorias e turismo internacionais, utilizando-se das novas tecnologias de comunicação e informação (TIC), ou seja, on-line.

.As afirmações de Guy Debord fazem-nos retomar o ideário e os três pressupostos da Convenção da UNESCO/2005 ao mostrar o quanto temos a caminhar com relação aos aspectos geopolíticos da cultura sejam eles sociais, políticos, econômicos ou ambientais, principalmente este, que vem gerando debates e discussões com relação à extinção de espécies e riscos elevados para os seres humanos. Um estudo de Guy Debord no seu livro “A Sociedade do Espetáculo” difere dos pressupostos da Convenção da UNESCO/2005, uma vez que permitem que as análises do ideário e das três proposituras utilizadas no presente trabalho choquem-se frontalmente.

Relacionando as palavras de Guy Debord com o postulado da Convenção para o presente estudo, tem-se:

[...] que o processo de globalização, facilitado pela rápida evolução das tecnologias de comunicação e informação (TIC), apesar de proporcionarem condições inéditas para que se intensifique a interação entre culturas, constituem também um desafio para a diversidade cultural, especialmente no que diz respeito aos riscos de desequilíbrios entre países ricos e pobres (UNESCO, 2005).

Antes, porém, deve-se conceituar o que é globalização e procurar entender a maneira como ela interfere de forma substancial na questão geopolítica cultural dos diferentes países e povos.

Recorremos então a um documento de 2003, citado no livro de Lindoso⁴¹ (2007, p. 50) elaborado pela Coalizão das Indústrias de Entretenimento (EIC), dos EUA, entregue ao então secretário do Comércio (USTR), Robert Zoellic, onde era reafirmada a importância do livre comércio e, também, a necessidade de estabelecer políticas com forte proteção da propriedade intelectual.

Visto de maneira isolada, qualquer pessoa diria que os norte-americanos estariam corretos em alertar as autoridades de seu país. Observando outros fatores verificamos que não é tão simples assim. Vejamos: um relatório dos membros da EIC, de 2001, aponta que as indústrias de entretenimento contribuíram para as exportações norte-americanas com 88,97 bilhões de dólares, mais do que outros setores considerados mais significativos economicamente.

⁴¹ Felipe Lindoso. Geopolítica Cultural, 2007, Rumos [do] jornalismo cultural. Summus editorial. São Paulo

De acordo com Lindoso, o que mais interessa aos membros da EIC é uma política liberal, ou seja, que ocorra um aumento e maior liberdade de acesso aos mercados dos países com a eliminação de tarifa para todos os produtos de entretenimento elevando a participação do setor cultural (indústria da criatividade) nas exportações dos EUA. Outra sugestão do setor foi com relação aos acordos comerciais realizados por seu país junto aos outros, podendo-se citar que deveria conter uma cláusula de obrigação da abertura de mercado e serviço para o setor cultural norte-americano, diga-se para os membros da EIC.

Podemos afirmar, que após nossos estudos, que não existe ainda, um ajuste consensual do termo geopolítica da cultura. Alguns estudiosos contemporâneos ao estudarem geopolítica, a dividem-na em escolas a partir da origem do seu país. Ressaltamos que muitos temas ficaram sem uma avaliação, o que é importante para a compreensão da geopolítica da cultura e dentre eles algumas questões bem atuais como o desenvolvimento tecnológico e sustentável, ambientalismo, pluralidade e diversidade cultural, desafios culturais e a cultura jovem, a paz mundial, as desigualdades sociais, os conflitos entre outras temáticas que de certo modo influenciam nas questões geopolíticas e culturais da humanidade.

A atividade proposta permite que os alunos se apropriem do conhecimento realizando pesquisa sobre os temas, de acordo com o eixo temático sugerido por eles mesmos. Realizam essa atividade em equipe, na interrelação trocam idéias e conhecimentos. É muito interessante acompanhar os debates e as discussões travadas entre os grupos.

A forma como sistematizam o conhecimento sobre o assunto, os argumentos utilizados na exposição e suas maneiras de encarar o tema escolhido são relevantes, do ponto de vista didático e cognitivo.

Isto nos leva a crer que arrolar as atividades realizadas pelos alunos é referendar e dar credibilidade ao ensino e à postura que assumimos diante deste projeto de pesquisa, que é apresentar a experiência e a vivência como professor da disciplina projeto e considerar a geopolítica da cultura, a interdisciplinaridade e os pressupostos da Convenção da UNESCO/2005. Os temas da atividade estão contidos no conteúdo e consubstanciam a análise da Convenção no recorte proposto.

Atividade 03

Atividade exploratória e avaliativa

Aos professores – monitorar e organizar o trabalho dos alunos durante a realização da atividade exploratória da temática proposta.

Aos alunos - elaborar um texto sobre a situação-problema no contexto da temática – geopolítica e globalização

Temas:

- 1- o desenvolvimento tecnológico;
- 2- o desenvolvimento sustentável e ambientalismo;
- 3- os desafios culturais – cultura jovem e conflitos
- 4- a comunicação e informação – circulação de ideias;
- 5- as desigualdades sociais e dependência econômica
- 6- a interação entre culturas;
- 7- a pluralidade e diversidade cultural
- 8- Paz Mundial

Tema: 01

Desenvolvimento Tecnológico

O processo evolutivo demonstra estar intimamente relacionado à criação e à utilização de ferramentas que auxiliam na sobrevivência, ações que, ao longo de toda a história humana, adquiriram importância cada vez maior, sendo atualmente mais conhecidas como desenvolvimento tecnológico.

O advento da Revolução Industrial, no século XVII, impeliu as indústrias a modernizarem seus processos produtivos, tornando-os mais eficientes, para que pudessem manter-se competitivas. Esse fato, aliado à necessidade dos países de ampliar seu poder militar, levou o desenvolvimento tecnológico a um período de rápida aceleração.

Nessa época, entretanto, a tecnologia ainda estava restrita, principalmente, às indústrias e, posteriormente, a centros militares. Com a consolidação do capitalismo

surgiu uma nova mentalidade, responsável por trazer, aproximar a tecnologia do cotidiano das pessoas, aumentando o mercado consumidor para esse tipo de produto e o lucro das empresas da área. Conseqüentemente, os investimentos no setor tecnológico aumentaram e seu desenvolvimento cresceu exponencialmente.

A aceleração desse fenômeno ocorreu em diversos setores. Um muito importante foi o da comunicação, que permitiu a troca de informações a longa distância a velocidades muito maiores, fator diretamente influente no andamento da globalização, que passou a ser relevante nos campos político, econômico e cultural. Como um dos maiores exemplos, podemos citar a internet, uma das ferramentas de comunicação mais utilizadas e importantes atualmente, que se tornou parte do cotidiano mundial.

Tal evolução nas comunicações, por outro lado, torna a competição industrial e tecnológica não somente regional ou nacional, mas também internacional. Comprar produtos de outras regiões do globo tornou-se muito mais fácil, tanto para pessoas físicas quanto jurídicas, o que obrigou os países com tecnologias menos avançadas a adquiri-las dos demais. Assim, surge a nova Divisão Internacional do Trabalho (nova DIT), que classifica as nações em importadoras e exportadoras de tecnologia, com as primeiras exercendo pressão política e econômica sobre as segundas, já que seus produtos de exportação são considerados de maior valor.

A base de todo o desenvolvimento tecnológico é a institucionalização das ciências em centros, como as universidades, por exemplo. Tais centros de pesquisa são fundamentais para a especialização do conhecimento, permitindo a rápida ampliação deste através de linhas específicas de pesquisa e aplicação das novas descobertas, processo semelhante ao ocorrido nas indústrias.

Para alcançar os países desenvolvidos, os subdesenvolvidos teriam que fazer investimentos exorbitantes para, além de acompanhar a evolução daqueles, compensar a defasagem já existente, fruto da dominação e exploração histórica de alguns países sobre outros. Constitui-se então um paradoxo, pois, pela nova DIT, esses são exatamente os países com menos recursos financeiros disponíveis.

A globalização, fenômeno amplamente discutido nos dias de hoje, tem suas raízes no início do capitalismo. Foi ele que, através da mudança de mentalidade em favor da competição, tanto entre países como entre empresas privadas, impulsionou o desenvolvimento de novas tecnologias, que cresceram exponencial e

ineditamente. Tais avanços, ao atingirem o campo das comunicações, possibilitaram uma maior integração entre os países e levaram a um novo cenário geopolítico internacional, marcado pela divisão das nações conforme seu nível tecnológico. Assim, o forte desenvolvimento tecnológico e o enorme destaque que este possui no mundo, é um dos elementos mais marcantes e característicos do mundo contemporâneo.

Tema: 03

Os Desafios Culturais - Cultura Jovem e Conflitos

Os jovens, hoje em dia, têm uma importância muito maior do que na era pré-Revolução Francesa. Na época, os jovens eram desconsiderados (até mesmo ignorados), em prol dos senhores feudais dominantes e o clero.

Após esse período (já adentrando a era do capitalismo neoliberal), as empresas descobriram nos jovens um potente mercado consumidor. A partir daí, eles começaram a participar das atividades políticas dos países.

Uma característica importante que os jovens apresentam é a sua capacidade de realizar mudanças radicais. Isso pode ser explicado pelo fato de estarem situados numa fase de transição entre a infância e a vida adulta, onde ocorre uma série de transformações intelectuais e psicológicas, como por exemplo, a negação de velhos valores, a criação de novas idéias, novas atitudes etc. Portanto, quando os jovens resolvem interferir e participar da política da nação (ou são instigados a fazer isso) são radicais em suas ações como a revolta dos caras-pintadas no começo da década de 90 e o massacre da Praça da Paz Celestial, na China.

O problema é que os jovens podem ser induzidos por algum grupo político ou econômico que se utilizam desse potencial de mudança e revolta para atender aos seus interesses: é a chamada indústria cultural juvenil, que acaba por criar neles falsas necessidades nos mesmos, fazendo-os acreditar que aquilo é inerente à sua própria cultura.

A partir do que analisamos e discutimos sobre o assunto, conclui-se que o jovem tem uma importância muito grande na sociedade e portanto, deve participar

das questões sociais e políticas de seu cotidiano, sempre utilizando o senso crítico, para não ser influenciado por tendências que o levem a um caminho errado.

Tema: 04

Comunicação e informação – circulação de ideias

No mundo globalizado de hoje, as distâncias foram encurtadas, o acesso a certos recursos foi facilitado, tecnologias são melhoradas a cada dia, e pessoas interagem mais umas com as outras, que, não necessariamente estão próximas.

A divulgação dos fatos está mais rápida, a circulação de ideias e opiniões abrange áreas maiores. Isso tudo utiliza como principal meio a internet (além de televisão, jornais, revistas,...) para sua proliferação. Muitos têm acesso, porém poucos aproveitam seu real potencial.

Por ser um recurso de utilização pública, a internet dá margem a fraudes e ações maliciosas. Sendo assim, é necessária certa cautela na hora de interpretar as informações passadas via internet (e os outros meios citados acima).

Manipulação de notícias, propagandas enganosas e muitos outros fatores prejudiciais são espalhados com facilidade, fazendo com que, muitas vezes, as pessoas caiam na ignorância acerca de certos assuntos extremamente relevantes.

Portanto, é importante saber que, num mundo como o nosso, aberto a várias possibilidades, com laços estreitos entre povos e nações, saibamos distinguir o que é e o que não é certo nos temas e informações que circulam, para que possamos aproximar ainda mais lugares antes longínquos, e para que proporcionemos uma melhor interação entre culturas, ganhando em desenvolvimento social.

Tema: 05

Desigualdade Social e Dependência Econômica

Em uma sociedade capitalista, em que desde a revolução francesa foi estabelecida uma “igualdade” que favorecia somente os mais ricos e instruídos, a desigualdade social está intimamente ligada à dependência econômica, seja entre países, seja entre pessoas e organizações.

Primeiro devemos definir “desigualdade” e “dependência”. Desigualdade é a qualidade ou estado de diferença, dessemelhança; dependência é o estado de dependente ou de sujeição, segundo o dicionário Aurélio.

A desigualdade social e a dependência econômica têm suas raízes na pré-história. Surgiu na hora em que alguém decidiu que determinado terreno era dele, com o início da noção de propriedade privada. Um tem e o outro não.

O domínio dos meios de produção fica concentrado em uma elite e gera dependência econômica. Como exemplo, podemos citar uma das razões que desencadearam a Revolução Francesa teve início. No período imediatamente antes da revolução, os nobres, temendo uma expansão dos burgueses, simplesmente limitaram a produção de comida e matéria-prima. E a burguesia dependia desses itens para seu crescimento econômico.

A dependência econômica expressa a idéia de que o desenvolvimento dos países periféricos está submetido ou limitado pelo desenvolvimento dos países centrais. Idéia já exemplificada anteriormente pela situação pré-revolução francesa.

Podemos ver como essa dependência é forte na atual crise econômica. Os EUA, o maior dos países centrais, se vê com sua economia fortemente enfraquecida gerada pelos títulos de hipoteca podres. Muitos países que dependiam do constante consumo de seus produtos por parte dos EUA ficaram, de repente, sem parte de seu mercado. Com o medo geral, os investimentos caem, empresas se veem forçadas a diminuir sua produção e muitos perdem seus empregos. Uma crise mundial que se originou num país em que todos ficaram em condição de dependência.

A desigualdade social muitas vezes é confundida com a desigualdade econômica, que é a distribuição de renda desigual. Na nossa sociedade, as diferenças sociais acabam se originando da má distribuição de renda, uma vez que a qualidade de vida depende do poder aquisitivo do indivíduo. Ainda assim é incorreto julgar as duas como uma só, já que uma coletividade que não usa dinheiro (como conhecemos) pode sim, apresentar desigualdade social mesmo sem ter uma renda para distribuir.

Basicamente, existem duas formas de reduzir a pobreza: fazendo crescer a economia do país ou redistribuindo a renda. O primeiro não mostra resultados onde as diferenças são muito grandes e ocorreria apenas uma maior concentração de

renda. Atualmente é mais usado o segundo modo, onde não há apenas participação do governo, mas também de ONGs e empresas através de programas de responsabilidade social.

Tema 06:

A interação entre culturas

A cultura é a relação do ser humano com o meio em que ele vive, e com as pessoas que o rodeiam. Um grupo social tem costumes e hábitos que caracterizam a cultura local. A formação de diferentes grupos, num contexto mundial, se deu pelas aldeias que conservavam seus costumes religiosos e sociais, de vivência em conjunto, formando os conceitos primários de cada futura nação.

As culturas sempre estiveram em contato e em relação de troca umas com as outras, e essa relação de troca se limitava às regiões vizinhas, já que os contatos a longas distâncias era difícil. Com o avanço tecnológico e científico, surge uma situação histórica totalmente nova: as revoluções industriais trouxeram a modernização aos países chamados “desenvolvidos”, que podem, agora, difundir sua cultura de uma forma mais massante, e atingir povos distantes. Hoje dança-se tango argentino em Paris, como afirmou Jean-Pierre Warnier em “A mundialização da Cultura”.

As pessoas convivem com outras culturas cotidianamente, e essa modernização relacionada à interação cultural causa opiniões contrastantes entre os protagonistas dessa situação. Há uma linhagem de pensamento que acredita que a interação cultural levará todas as culturas a convergir em direção a um modelo único, e que esse modelo atingirá todas as populações. Porém, é importante observar que os avanços já vêm ocorrendo há alguns anos, influenciados especialmente pela globalização, que é um processo de fragmentação evidente.

De fato, a tecnologia do país fundamenta o processo de globalização, e cada país, “desenvolvido” ou não, possui diferentes níveis tecnológicos, que dá mais ou menos acesso às informações do mundo. Desse modo, pode-se concluir que hoje é presente uma indústria cultural, que tem bases na globalização e nos avanços tecnológicos, e move-se fundamentalmente na linguagem.

A linguagem é uma forma de interação cultural porque é um produto social, e leva em si uma forte carga política e ideológica. As palavras, por exemplo, não são apenas representações de objetivos e ideias, elas mostram um universo amplo de significados e experiências humanas, e podem ser julgamentos ou avaliações, positivas ou negativas do mundo em que vivem.

Há muitas formas de linguagem, e todas têm o mesmo objetivo de informar e transpassar cultura, fortalecendo as trocas e enriquecendo a carga cultural de cada pessoa e de sua nação.

Tema: 8

Paz Mundial

A natureza sempre acha uma maneira de evitar a superpopulação. Desde o surgimento do ser humano ele enfrentou frio, fome, predadores, doenças, e o homem conseguiu passar por todos esses problemas, com muitas ou poucas perdas. Por outro lado, há algo que está tão impregnado na essência do homem que é inevitável e irremediável: o egoísmo e a ganância, virtudes que nos levam às guerras sangrentas, a um excelente controle de população e além de tudo, geram muito dinheiro.

O ser humano tem sua personalidade alterada pelo meio, com pequenas influências de gênios, pessoas que quebram o convencional por desejarem liderança, poder, dinheiro ou simplesmente um mundo melhor, na região referida. Se pensarmos no Brasil, que possui aproximadamente 4,5% das terras emersas, podemos notar que há grande diversidade e, até mesmo, adversidades. Imagine-se em 188 milhões de Km² de terras emersas quanta diversidade há.

O ser humano tende a impor o que ele julga ser verdade, para outras pessoas que não creem no mesmo, gerando conflitos, discussões, guerras, pau, pedra, metal, bum (sic). Além disso, pesquisas mostram que cada vez mais os gastos militares aumentam (dados do Almanaque Abril 2006). Um dos fatores para esse aumento são os conflitos causados pelas desigualdades entre os países, devido à globalização. Atualmente, a maior parte das disputas ocorre no interior dos países,

como guerras civis por vários motivos, como insurreições de minorias, guerras étnicas ou fundamentalistas.

Assim sendo, vários fatores apontam o quanto a paz mundial é utópica e inalcançável, assim como a anarquia. A busca pelo poder nunca acabará e dessa forma é impossível que ideais em que haja igualdade entre os indivíduos em todos os aspectos sejam postos em prática.

3.3. O desenvolvimento sustentável: um debate ambiental e cultural

Este tema foi desenvolvido como atividade proposta pelos alunos, com a devida argumentação que o conteúdo é muito importante e o debate tem um compromisso com a proposta interdisciplinar desenvolvida nas três áreas do conhecimento, CSC, CCT e CCL, para o nosso caso é abordagem privilegiada na Convenção/2005, e parte dos temas transversais do PCNEM/MEC.

A questão ambiental vem de há muito tempo sendo uma preocupação constante de vários setores de diversos países. Os debates mais recentes datam de 1965 com reuniões ocorrendo na cidade de Roma, na Itália. Inicia-se então uma cobrança junto à ONU com o intuito de debater esse tema essencial à existência dos seres humanos e, lógico, de todos os seres vivos, pelos riscos de extinção das espécies causados pela devastação e degradação do planeta.

Em 1972 ocorreu a 1ª. Conferência de Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, em Estocolmo, na Suécia, sendo convidado para dirigí-la o canadense Maurice Strong, que pela primeira vez, utiliza o neologismo “desenvolvimento sustentável”. Ocorre uma reunião para encontrar alternativa aos problemas ambientais ocasionados pela exploração do planeta. E nos países ricos o crescimento deveria ser zero, que não se buscasse crescer para não devastar e degradar o meio ambiente; para os países pobres isto implicava a manutenção do subdesenvolvimento, uma vez que eles não poderiam atrair novos empreendimentos para produzirem em seus territórios. Essa discussão contrapõe países ricos aos pobres, por causa de análises diferenciadas sobre desenvolvimento por um grupo de países com relação a outros.

Então o conceito de desenvolvimento sustentável⁴², expressado por Strong pressupõe que ocorra uma paralisação no processo produtivo com o sentido de estacionar a extração dos recursos naturais dentro das condições daquele momento experienciado pelas sociedades humanas dos diferentes territórios.

⁴² Desenvolvimento Sustentável, segundo a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) da Organização das Nações Unidas, é um conjunto de processos e atitudes que atende às necessidades presentes sem comprometer a possibilidade de que as gerações futuras satisfaçam as suas próprias necessidades.

Maurice Strong como responsável pela direção da 1ª. Conferência de Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU é nomeado presidente do Programa das Nações Unidas sobre Meio Ambiente (PNUMA), com sede em Nairóbi, no Quênia, encarregado de organizar discussões e debates sobre essa questão primordial para existência e manutenção da vida na Terra. Strong contou com a colaboração de Ignacy Sachs, polonês naturalizado francês, para a realização da citada Conferência.

Sachs, há mais de trinta anos lançou alguns dos fundamentos do debate contemporâneo sobre a necessidade de um novo paradigma de desenvolvimento, baseado na convergência entre economia, ecologia, cultura e política. Isto mostra sua preocupação com essa questão e amplia a discussão sobre o assunto relacionando-o aos estudos propostos no Relatório Delors, como exemplo o “aprender a viver juntos”, por sua concepção de desenvolvimento como uma combinação de crescimento econômico, aumento igualitário do bem-estar social e preservação ambiental.

Apenas para esclarecer este fator, exemplificamos os riscos enfrentados pelos moradores da cidade de Londres que, para sua sustentabilidade nos dias atuais, necessita de uma área 58 vezes maior da que ocupa hoje para produzir alimentos e madeira para o sustento de seus habitantes. Caso o padrão londrino seja estendido a outros centros urbanos seriam necessários mais três planetas Terra. Outro exemplo sobre a questão do desenvolvimento sustentável diz respeito aos habitantes da Região Metropolitana de São Paulo com relação ao recolhimento e depósito do lixo. O município de São Paulo não possui uma área, de grande dimensão, que consiga abarcar o depósito do lixo produzido pela sua população.

Nesses exemplos, há a necessidade de um processo que reverta todo o processo ligado à produção e ao consumo desses bens. No primeiro caso, a questão envolve a exploração de recursos naturais que passarão por um processo de industrialização. Como o poder aquisitivo da população londrina é elevado, acabam não tendo condições de sustentabilidade para garantir os bens necessários ao seu consumo. Este fator gera a exploração e degradação de outros espaços que possam suprir as necessidades dessas pessoas.

O segundo exemplo diz respeito à questão do lixo produzido pela população paulistana e sem espaço para seu depósito, uma vez que os aterros sanitários do município estão saturados. Como tentativa ou possível solução para este caso os prefeitos das cidades da Região Metropolitana tentam encontrar uma área nas proximidades para depositarem os resíduos produzidos pelas populações. Existe uma resistência por parte de muitos chefes do poder executivo, na instalação de aterros sanitários das cidades que administram por causa da desvalorização imobiliária no seu entorno e, também, problemas de poluição do ar, entre outros e, também, a proliferação de insetos, em prejuízo da população que vive nas proximidades.

Outros dados relevantes referem-se à produção e geração de lixo por parte da população mundial, que produzem 30 bilhões de toneladas de lixo anualmente, e são reciclados apenas 600 milhões de toneladas anuais, que geram um faturamento de US\$160 bilhões/ano e empregando 1,5 milhão de pessoas no mundo. Qual é a pergunta que não queremos saber a resposta: para onde vão os outros bilhões de toneladas de lixo produzido por países desenvolvidos? É incrível, mas, parte desse lixo, será comercializada entre os países desenvolvidos com os subdesenvolvidos, que muitas vezes, não podem recusar sob pena de não receberem determinados recursos que os auxiliam em programas assistenciais ou industriais.

É bom lembrar que o espaço territorial das cidades ocupa apenas 2% da superfície terrestre, consomem 76% da madeira industrializada – com o desmatamento de florestas tropicais - e 60% da água doce.

Esses exemplos nos levam a refletir sobre a necessidade da tomada de consciência e providência o mais urgente possível sobre o desenvolvimento sustentável, como uma tentativa para solucionar os problemas gerados pela ocupação e apropriação do espaço pelas diferentes sociedades humanas que estão momentaneamente abrigadas no planeta Terra.

Na questão ambiental, os fatores acima citados, em muitos casos, servem de exemplo para refletirmos sobre a degradação sócio-ambiental que estamos vivenciando neste início de século. (Magnoli, 2001 p.160) *A economia industrial evolui por meio da **destruição criadora**, (...) na **marcha da inovação tecnológica...**, as **tecnologias tradicionais são destruídas**, no processo de desenvolvimento na*

produção industrial alcançado por muitos países, o consumo realizado por seres humanos e a degradação que se faz dos recursos naturais existentes, hoje nos colocam em uma situação dramática com relação à sobrevivência da diversidade das espécies de seres vivos do planeta, entre elas, a vida humana.

No sentido de estimular a pesquisa com temas que sejam importantes para o enriquecimento de reflexões e a compreensão do trabalho a ser desenvolvido na sala de aula propomos uma atividade temática exploratória – Atividade 02, em equipe, sobre os temas relacionados às três proposições e ao ideário, do desenvolvimento sustentável.

Tema: 02

Por uma verdadeira sustentabilidade

Num mundo habitado por 6,6 bilhões de pessoas, encontrar uma maneira de viver harmonicamente com o planeta é um desafio cada vez mais urgente. Uma das alternativas é a sustentabilidade, conceito que compreende a busca por melhores condições de vida, adequando-se a exploração à preservação. Todavia, sua totalidade ainda não foi atingida, devido a entraves como seu custo elevado, além da falta de uma verdadeira conscientização tanto de empresas como de indivíduos.

Em prol da sustentabilidade costuma-se envolver muito capital em todas as etapas pelas quais um produto passa. Dentre os paulistanos entrevistados pelo Guia Exame 2008, 70% afirmaram que não compram produtos com selo ambiental se este custar mais caro. De fato, na escolha dos consumidores, o preço pesa mais, apesar de se declararem preocupados com a questão ambiental. A produção, por sua vez, é igualmente custosa, já que o desenvolvimento de novas tecnologias requer investimentos, além da dificuldade de se obterem energias alternativas. O Brasil, por exemplo, tem grande potencial para a produção de energias renováveis, tais como as pequenas centrais hidrelétricas (PCH), energia de biomassa, eólica e solar. Contudo, ainda faltam investimentos nestes setores, e mesmo com o Proinfa – o maior programa brasileiro de incentivo às fontes alternativas de energia elétrica, estabelecido em 2002 – a energia “limpa” ainda não é prioridade no país.

Outro ponto preocupante é o mau uso do termo “sustentabilidade” nos dias atuais. Ainda não se pode falar em pleno despertar de uma consciência ecológica coletiva, mas é evidente que muitas empresas têm se empenhado em exibir seus

trabalhos socioambientais, muitos deles com o camuflado intuito de angariar mais clientes e consumidores. Há várias empresas que utilizam papel reciclado, realizam pequenos projetos não sociais, mas societários e já se intitulam sustentáveis e politicamente corretas. É verdade que os consumidores impressionam-se com iniciativas aparentemente ecológicas, e por isso o cuidado com o meio ambiente não poderia deixar de ser abordado pelo setor de marketing. Porém, não se deve dar credibilidade a uma “estratégia verde”, uma vez que o próprio termo possui um caráter econômico. Ao contrário, o desenvolvimento sustentável tem que ser um dos principais rumos da política de uma empresa, libertando-se da abordagem simples e periférica que tem recebido.

O desenvolvimento sustentável precisa de alicerces confiáveis e de investidores que acreditem em projetos que, apesar de não serem os mais economicamente viáveis, serão certamente os mais vantajosos no futuro. Não basta o embasamento ideológico, não adianta o lucro imediato. Questões ambientais e sociais são importantes demais para se sujeitarem ao humor de interesses geopolíticos, e, no ponto ao qual chegamos, a natureza por si só não pode reconstituir-se, pois para ela não existe a “mão invisível” definida por Adam Smith. Faz-se necessária uma integração efetiva entre pessoas, empresas, e Governos para que o mundo inteiro viva sob uma legislação e consciência mais eficiente no quesito perpetuação da vida na Terra.

Nos primeiros momentos, observamos confrontos de idéias, pois, os conhecimentos adquiridos através de pesquisa e debate utilizando-se de argumentações que cada integrante do grupo emitia gerou uma discussão calorosa. Alguns grupos observaram que teriam de partir dos aspectos conceituais apropriados em debates anteriores sobre neoliberalismo, protecionismo, avanço nas comunicações, enriquecimento dos países, entre outras, para chegar a bom termo sobre o pressuposto da Convenção. Citaremos algumas das observações relatadas pelos alunos, ainda na fase dos grupos, tais como: os países ricos querem manter um mercado cativo para comercializarem seus produtos prejudicando os países pobres com a prática do protecionismo; existem pessoas dos países pobres que defendem o neoliberalismo porque se inserem no contexto social e político pregado por essa doutrina; o avanço das comunicações permite que mais pessoas possam estar informadas sobre tudo o que acontece no mundo, tornando-as mais

esclarecidas. O interessante é que todas as observações serão emitidas/expostas na próxima aula para todos os alunos participantes da aula, quando ocorrerá o debate geral, envolvendo toda a turma.

O previsto era a realização do debate geral sobre a premissa e então nos acomodamos em círculo para que todos tivessem uma visão geral da sala. Acertamos os detalhes da condução do debate, em função da polêmica que deveria surgir na discussão e que pudéssemos chegar a bom termo no final da respectiva aula, trabalhando de forma interdisciplinar os conceitos geopolíticos emitidos pelos alunos. Iniciado o debate um aluno enumerou os pontos que mais polemizaram as discussões no grupo do qual ele participou.

O primeiro ponto da premissa posta para o debate fazia menção à livre circulação das ideias que propicia a diversidade das expressões culturais, explicou que essa liberdade não existe em função das disparidades relativas às produções de bens culturais em diferentes países e que acabam não atingindo a todos, de uma maneira geral, por causa das medidas protecionistas adotadas por eles, assim chamadas, em virtude de proteger a sua produção, seja ela cultural ou de outros bens que circulam no comércio mundial.

Outro ponto analisado foi o conceito do neoliberalismo; muitos alunos por causa de informações obtidas em fontes diferenciadas de pesquisa, fizeram gerar uma excelente discussão. Cumpre ressaltar que as argumentações utilizadas por eles para exporem seus conceitos para a classe vinham embasadas por todo o seu conhecimento adquirido ao longo das aulas anteriores, da discussão no grupo, da pesquisa por ele realizada. O resultado ou conclusão a que muitos chegaram foi o de que as políticas neoliberais enfraqueceram várias organizações sociais de diversos países e como exemplo citaram os sindicatos, os partidos políticos, movimentos organizados da sociedade civil, entre outros. Nos diálogos ocorridos percebe-se que a onda neoliberal proposta e implementada por diversos países, adotando o receituário das instituições internacionais como o FMI e o BIRD, em muitos casos, tornaram a vida mais difícil para suas populações.

Os alunos abordaram o pressuposto “recordando que a diversidade cultural, ao florescer em um ambiente de democracia, tolerância, justiça social e mútuo respeito entre povos e culturas, é indispensável para a paz e a segurança no plano

local, nacional e internacional”, que seria o ponto de referência para muitos posicionamentos ao longo de sua vida, parafraseando o Relatório Delors com “aprendendo a viver juntos”, as nossas discussões teriam que estudar o conceito de democracia, apropriando-nos da interdisciplinaridade com as disciplinas Filosofia, Sociologia, História e Geografia todas ligadas a CSC.

A questão da democracia, na fala dos alunos, foi ressaltada como extremamente relevante para que a diversidade cultural floresça em um ambiente de liberdade, observaram que há a necessidade de convivência com pessoas que pensam de maneira diferente da sua, e que não deve prevalecer a forma como alguém interpreta o mundo e a sociedade que o cerca.

Eles destacaram a importância de que as divergências se deem no campo das ideias usando o debate e o diálogo para fazer-nos crescer aceitando ou analisando as argumentações emitidas. Explicaram que as pessoas abraçam outras formas de manifestar a sua cultura nas diferentes “tribos”⁴³ e escolhem espaços onde entendem serem livres para propagar suas idéias culturais junto com os seus iguais.

Os alunos também explicitaram que para atingirmos esses pontos, os países deveriam possuir sociedades mais democráticas e tolerantes, fato não constatado ao observarem as leis criadas que restringem o ingresso de pessoas em diversos países impedindo-lhes a livre circulação e citaram como exemplo, a lei que proíbe a entrada na União Européia, de pessoas de outros países que não sejam membros.

No estudo do pressuposto da Convenção, os grupos enfocaram no debate, itens que indicam uma postura que requer sempre mais democracia. Alertaram que nos espaços onde o “mútuo respeito” entre os diferentes povos e culturas não prevalece, cria-se um ambiente desfavorável de intolerância gerador de conflitos que não proporciona a paz e nem a segurança, ocasionando a elevação dos índices de violência.

Os professores entrevistados explicando a propositura com os conflitos existentes em diferentes áreas do mundo, como no Haiti, onde uma força de paz da ONU, comandada pelo Brasil e com a presença de militares de outros países, está

⁴³ Tribos, de acordo com os alunos, diz respeito aos diferentes grupos sociais que formam uma sociedade.

atuando para tentar restabelecer a harmonia entre o povo haitiano. Outro exemplo ocorre no continente africano, com o conflito de Darfur, no Sudão, envolvendo as questões étnicas, política e religiosa na busca pelo poder, fazendo com que milhares de pessoas estejam abrigadas em acampamentos humanitários ou refugiadas em países vizinhos. Nos dois exemplos falados observamos a falta de democracia e, conseqüentemente um aumento da violência, gerado provavelmente pela ausência de “justiça social e tolerância”.

Quando iniciamos o estudo do pressuposto sobre a Convenção, os alunos enfatizaram vários conceitos importantes que estavam presentes na propositura constatando os processos de globalização, facilitado pela rápida evolução das tecnologias de comunicação e informação, apesar de proporcionarem condições inéditas para que se intensifique a interação entre culturas, constituem também um desafio para a diversidade cultural, especialmente no que diz respeito aos riscos de desequilíbrios entre países ricos e pobres” e que suas intervenções no debate seriam mais proveitosas se caso suas dúvidas pudessem ser exploradas e esclarecidas na discussão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é a consciência dos homens que determina seu ser, mas, pelo contrário, o seu ser social que determina a sua consciência. (K. Marx).

Considerações Finais

A premissa - Afirmando que a diversidade cultural é uma característica essencial da humanidade e a proposição “a” - Ciente de que a diversidade cultural se fortalece mediante a livre circulação de idéias e se nutre das trocas constantes e da interação entre cultura (UNESCO/2005).

A geopolítica da cultura não é mais que um conjunto de valores morais e materiais, das crenças, padrões comportamentais, ideologias, pluralismo cultural, princípios de soberania e democracia, desigualdades sociais, direitos humanos que se aplicam a uma instituição de âmbito nacional e internacional. E, de acordo com o historiador e filósofo indiano, Panikkar pode-se admitir que “o mundo hoje é cada vez menor, mais unificado.... e especula se esta noção ocidental e antropocêntrica de democracia não poderia afinal ser fecundada pelo diálogo com outras culturas [...]” (apud VESENTINI, 2007:69).

A exigência interdisciplinar impõe a cada especialista que transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites para acolher as contribuições de outras disciplinas (GUSDORF: 1976).

Os ensinamentos da psicologia de Piaget e Vygotsky foram utilizados para explicar a interdisciplinaridade e a contextualização porque ambas as perspectivas teóricas se complementam naquilo que, para estas DCNEM, é o mais importante: a importância da aprendizagem sistemática, portanto da escola, para o desenvolvimento do adolescente (1998 apud BRASIL, 1999b,p. 97).

Para as considerações finais elegemos e recortamos as frases que para nós foram significativas no decorrer do estudo, por isso elas estão circunscritas como diretrizes desta exposição que não é conclusiva. Com essa proposta vamos estabelecer uma relação entre os trechos supra-citados que fazem parte do ‘corpus’ do nosso estudo, na intenção de avelarmos as propostas do trabalho interdisciplinar que nos propusemos a apresentar.

No desenvolvimento da investigação para esta pesquisa, no primeiro momento realizamos um levantamento de assuntos pertinentes à Convenção da UNESCO -2005, isto é, a premissa e a proposição ‘a’ que são deveras instigantes e

identificando no cerne um conjunto de ideias que movem atualmente uma ideologia sobre a diversidade cultural, anunciadas nas expressões e interações culturais.

Esses conceitos estabelecidos na Convenção foram trabalhados em atividades didáticas exploratórias com nossos alunos, e as devolutivas estão inseridas como conteúdo interdisciplinar que correspondem aos postulados da interdisciplinaridade contextualizada nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio - PCNEM e contemplados no Projeto Pedagógico e Organização Didática do IFSP.

O Projeto Pedagógico da IFSP atendeu à lei nº 9.394/96 quanto à questão cultural, interdisciplinar, social e política, pois esse papel legal de instituições públicas voltadas para a educação tem, a nosso ver, um compromisso com o saber científico e com a diversidade cultural, para que não haja nenhuma discriminação das relações cidadãs.

A geopolítica da cultura discutida neste projeto de pesquisa está na essência da disciplina projeto - "Geopolítica das relações internacionais na contemporaneidade" - que investiga temáticas relacionadas aos diferentes aspectos do poder econômico e político na sociedade atual e procura compreender até que ponto a ação de determinada cultura, governo e relações internacionais orienta a atuação da ONU, UNESCO, CNUMAD, FMI, BIRD, ONGs entre outras, no cenário mundial e desse modo sistematizamos o ensino-aprendizagem dos nossos alunos que são adolescentes concluintes do Ensino Médio. Por isso, entendemos e utilizamos a prática da interdisciplinaridade 'que transcenda a sua própria especificidade'.

As reflexões sobre a sistemática do processo de ensino-aprendizagem para o Ensino Médio, que abarcam uma concepção de escola, de ensino e de vida, está vinculada à ampliação do conhecimento e da cultura do aluno que vivencia a sala de aula como 'locus' do debate democrático, com recursos didáticos que não vão muito além de livros didáticos e paradidáticos, jornais, revistas e filmes, que abordam os conteúdos por eles propostos. Essa foi a dimensão da aprendizagem apresentada neste estudo e podemos afirmar, nestas considerações que ela foi e está sendo relevante no sentido da produção de texto e como prática de aula dialógica que foge aos modelos tradicionais da IFSP-, a antiga Escola Técnica de São Paulo.

Portanto, devemos ousar na busca de uma educação interdisciplinar que esteja inserida no contexto do processo de mundialização, onde as informações circulem e se socializem, sem perder algumas características nacionais de formação da nossa cultura (frutos da miscigenação e da diversidade étnica). Para tanto, necessitamos de ficar atentos para que não ocorram conflitos e divergências gerados por intolerância e preconceito, buscando caminhos democráticos, conscientes das nossas responsabilidades como educadores.

Aliado a essa realidade vivida e vivenciada por nós, no ambiente escolar, pudemos verificar que as novas tecnologias de comunicação e informação permitiram uma ampliação no espaço do conhecimento, estabelecendo vínculos que possibilitassem reconhecer/conhecer os limites para uma ação calcada na ética e realçando os valores culturais de cada aluno, elevando a sua participação crítica no conjunto da sociedade. Ao mesmo tempo, cuidou-se em atentar para a seleção, a dinâmica e a maneira de estudar os temas ou assuntos que ampliem e alterem o conhecimento adquirido por parte do aluno com relação aos aspectos da interdisciplinaridade e sua inserção na construção de um mundo que rompa com os padrões globalizados.

Como professor, sinto que o trabalho se realiza de forma muito agradável, pois a participação dos alunos ocorre, sobretudo, com discussões que vão além do desejado, sendo que o grau de exigência e de leitura deles é condizente com a postura de alunos que estão se preparando para entrar na faculdade. O nosso papel é de mediador, no sentido literal da palavra, por isso, é importante pesquisarmos com eles e no debate defender o nosso ponto de vista. No sentido ideológico e político é uma relação professor-aluno muito gratificante e nós aprendemos a debater e a defender as idéias em pauta. Esses debates muitas vezes continuam pelos corredores afora!

Uma análise crítica e as consequentes ordens, por exemplo, a premissa que se traduz como o ideário da Convenção/2005 – *‘afirmar que a diversidade cultural é uma característica essencial da humanidade;* e o mote apregoado por Panikkar *‘o mundo hoje é cada vez menor, mais unificado...’;* e os paradigmas dos PCNEM *‘compreender melhor a dinâmica cultural da sociedade em que vivem, e assim, o aluno poderá perceber-se como sujeito ativo, com capacidade até mesmo de*

viabilizar um modelo de sociedade mais justo e solidário’, rompem com a fragmentação do saber, motivando a buscar a liberdade, fazer aflorar o desejo e a expressar a utopia mesmo que “ *A sociedade moderna que, até 1968, ia de sucesso em sucesso, e estava persuadida de ser amada, teve a partir daí de desistir de todos esses sonhos; ela prefere ser temida. Sabe que ‘seu ar de inocência não volta mais’*” (DEBORD, 1997, p.232).

A conscientização da mudança de paradigma ditada pela globalização é fundamental para assumirmos a condição humana na perspectiva da sociedade tecnológica que impõe características do consumismo desenfreado, invadindo progressivamente as relações sociais, políticas e ideológicas. Essa constatação está nos discursos de protestos de Debord, e diretivos do Relatório Delors e da Convenção/2005, nesse estudo pretendemos dar esta visão, embora as comparações e contradições sejam mescladas nos discursos de vários autores que assumimos para nos acompanhar nas nossas reflexões teóricas diante do estudo.

Estes escritos não são elos perdidos, pois traduzem trabalho, conhecimentos, compromissos, vividos muitas vezes na sociedade do espetáculo, sem desistir dos sonhos e sem temer a sociedade do amanhã, como um dia pensou e escreveu, o filósofo francês Guy Debord.

E o que diríamos nós?

- Quem sabe, professores e alunos tenham como referencial da prática democrática a diversidade cultural - ***o ar da inocência, outra vez!***

Referências

- ANDRADE, M.C. de. Imperialismo e fragmentação do espaço. São Paulo:Contexto, 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação PCNEM, 1999.
- BRETON, R. Geografia das Civilizações. São Paulo: Ática, 1990.
- CARNEIRO, M. A. LDB *fácil*: leitura crítico-compreensiva- artigo a artigo. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CORTELLA, M.S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2006.
- DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- FAZENDA, Ivani C. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro - efetividade ou ideologia. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- _____, *Interdisciplinaridade*: qual o sentido. São Paulo: Paulus, 2003.
- FERREIRA, E. A. C. *O mundo Contemporâneo*: as grandes mudanças geopolíticas e econômicas dos últimos 50 anos: conceitos e textos básicos. São Paulo: Núcleo, 1986.
- FORQUIN, J.C. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- GIROUX, H. A. Os Professores como intelectuais – rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- GOLDMANN, L. Dialética e Cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- Gusdorf, G. Prefácio. In: Japiassu, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- HAESBAERT, R. Blocos Internacionais de poder. São Paulo: Contexto, 1991.
- HOBBSBAWN, E. J. – *Era dos Extremos: o breve século XX –1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- _____.O novo século: entrevista a Antonio Polito. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- _____. Tempos Interessantes -*uma vida no século XX*. Sao Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- IANNI, O. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- _____. A Sociedade global. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro, Imago: 1976.
- LEFEBVRE, H. A vida cotidiana no mundo moderno.. São Paulo: Ática, 1991.

LEIS, H. R. Sobre o Conceito de Interdisciplinaridade. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas. ISSN 1678-7730, N° 73, FLORIANOPOLIS, AGOSTO DE 2005.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1989.

LINDOSO, F. (Org.). Rumos [do] Jornalismo Cultural. São Paulo: Summus/Itaú Cultural, 2007.

MACHADO, C. G. Multiculturalismo: muito além da riqueza e da diferença. São Paulo: DPA, 2002.

MAGNOLI, D. O que é geopolítica? São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. O mundo contemporâneo – *os grandes acontecimentos mundiais*. São Paulo: Atual, 2004.

_____. O mundo Contemporâneo: relações internacionais, 1945-2000. São Paulo: Moderna, 1996.

MAGNOLI, D. e ARAÚJO, R. Para entender o Mercosul. São Paulo: Moderna, 1996.

_____. Geografia – Paisagem e Território. São Paulo: Moderna, 2001.

MARTINS, A. R. Fronteiras e Nações. São Paulo: Contexto, 1992.

MELLO, L. I. A. Quem tem medo de geopolítica? São Paulo: Hucitec/ Edusp, 1999.

MONSERRAT, J. F. O que é direito Internacional? São Paulo: Brasiliense, 1986.

MOREIRA, A. F. e Candau, V. M. (Org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

MORIN, E. A Religação dos Saberes – o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios./ Edgar Morin; Maria C. de Almeida, Edgar Carvalho, (orgs.) – 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ORTIZ, R. Mundialização e Cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed 1999.

RIBEIRO, W. C. Relações Internacionais: cenários para o século XXI. São Paulo: Scipione, 2000.

_____. Prática Pedagógica – Geografia. São Paulo: SEE/CENP, 1992.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, M. Técnica Espaço e Tempo – Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1996.

SCHWANITZ, D. Cultura Geral: tudo o que se deve saber. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.

SENE, E.de, MOREIRA, J. C. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 1998.

STEINBERGER, M. B. Discursos geopolíticos da mídia: jornalismo e imaginário internacional na América Latina. São Paulo: Educ/ Fapesp, Cortez, 2005.

SILVA, F. L. Programa cultura e pensamento: descontrole do tempo Histórico e banalização da experiência, < disponível em http://www.cultura.gov.br/programas_e_acoes/cultura_e_pensamento/noticias/agenda/index.php?p=28568&more=1&c=1&pb=1.

TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2003.

VEIGA, I. P. A. (org) *Quem sabe faz a hora de construir o projeto político pedagógico*. Campinas: Papirus, 2007.

VESENTINI, J. W. *Imperialismo e geopolítica global*. Campinas: Papirus, 1987.

_____. *Novas Geopolíticas*. São Paulo: Contexto, 2007.

VIEIRA, C. A. “Jornal do Vestibular”: um desafio interdisciplinar. (Dissertação de Mestrado da Universidade Presbiteriana Mackenzie- UPM), 2008.

VILAR, A. M. *Currículo e ensino para uma prática teórica*. Rio Tinto (PT): ASA, 1994.